

SEMANA ILUSTRADA

EDIÇÃO
ESPECIAL

NATAL
1928

ANNO~II
NS-76-77



Natal! Anno-Bom! Reis!

Adquirindo-se uma machina photographica **"Voigtländer"** resolve-se com satisfação o problema do melhor presente que se poderá destinar a um amigo, uma irmã, uma noiva...



Voigtländer
MACHINAS
com
FILMS CHAPAS
PAPEIS
Satrap

dão sempre os melhores resultados

Exposição permanente de machinas para rollfilms, chapas e filmstrips
UNICOS REPRESENTANTES:

Völker & Cia. Ltda.

Rua Tupynambás, 394 — Belo Horizonte



FARINHA CALCIO-PHOSPHATADA
AURORA
TOTALMENTE ASSIMILAVEL
INDISPENSÁVEL NA CRIAÇÃO
PEÇAM PROSPECTOS
VÖLKER & CIA, LTDA.
CAIXA POSTAL 283 - BELLO HORIZONTE CAIXA POSTAL 283

E' de interesse geral dos
Snrs. criadores conhecerem
a efficacia deste magnifico
producto **"FARINHA AURORA"**

RAÇÕES:

Para novilhos mais ou menos 12 á 14 grammas por dia									
" vaccas	"	"	"	24	"	26	"	"	"
" porcos	"	"	"	12	"	14	"	"	"
" cavallos	"	"	"	25	"	30	"	"	"
" muares	"	"	"	25	"	30	"	"	"
" ovelhas	"	"	"	8	"	10	"	"	"
" cachorros	"	"	"	6	"	8	"	"	"
" gallinhas	"	"	"	1	"	2	"	"	"

Cuidado com as imitações espurias!

O homem que morreu de paixão pelo governo...

ALBERTO DEODATO

Ninguém mais do que eu, que fui seu amigo sabe das causas que levaram o Florencio de Castro ao fim tragico que teve, suicidando-se no Ribeirão dos Arrudas. O caso narrado, em columnas abertas, pelos jornaes, é dos mais profundamente tristes que tenho presenciado neste mundo cheio de cousas tristes e serias. Procuram os amigos, que o não conheceram bem, o fio da meada, a causa da tragedia. E não ha, nesta capital de Minas, um só homem que hoje não esteja a inquerir com gravidade:

—Mas porque foi que o Florencio se matou, gente? Mulher? Jogo? Ruína?

clamava, publico e raso, em tempo de eleições presidenciaes.

E tão radical era que não gostava de bichos por causa do jogo. Chegou mesmo a romper com certo amigo que fôra dizer que elle tinha acertado na mulher com quem se casára...

Alcool tambem não foi, porque o Florencio era abstemio e foi quem mais entusiasmo teve na Semana Anti-alcoolica, da dra. Mietta Santiago. Todas as noites era o primeiro a tomar assento n'uma cadeira, para applaudir o orador por peor que fosse, que exclamasse que o "alcool era o maior flagello da Humanidade"!



O Florencio era um casto. Até aos dezoito annos estudou como um jesuita, enclausurado n'um collegio de padres, derramando o phosphoro no latim, concentrando a potencialidade n'uma cultura classica e insexuada, tresandante a flor de laranja e agua de Milissa. Depois de Virgilio e Homero, pegou-se em frei Luiz de Souza e Padre Bernardes, levando a puberdade a digerir a Nova Floresta" ensalmourado nos volumes indigestos do padre Vieira. Lidos os puristas da lingua, o saudoso Florencio caiu nos braços nacionaes de Felicio dos Santos, de onde se desvencilhou, para lêr, a titulo de recreação espiritual, um romance de Bernardim Ribeiro, o "Menina e Moça. Quando sentiu quentura no sangue, estava preso aos olhos de uma prima, santa de carne e osso, de quem teve tres galantes creaturas, sem taras syphyliticas sem uma pareba, sem uma eczema nos dedos, puras como um classico religioso.

Viveu para a mulher e para os filhos.

"Foi um chefe de familia exemplar", como bem disse certo deputado á beira do seu tumulto.

Jogo? Peior, garanto eu. Florencio nunca arriscou. Levava o horror a ponto de nunca fazer conjecturas:

—Não sou homem de palpites. Seja quem for o Presidente, estou com elle. Não discuto, ex-

Difficuldades financeiras, elle tambem não as tinha. Deixou mais de cincoenta lotes de terra branca, casas de aluguel, e os empregos lhe rendiam mais de dois contos de reis mensaes.

As causas do suicidio de Florencio foram outras. Originaes mas dolorosas. O meu amigo era, por educação e por temperamento, um governista. Tinha o fraco de gostar do governo. Fosse quem fosse, governasse quem governasse, chamasse Pedro ou José, o Florencio gostava delle. E trazia esta sua paixão na phrase muito vasta, que parecia imbecil mas era, para elle, expressiva:

—Eu sou doido pelo governo!

Governo para elle era divindade, era intangibilidade, era infallibilidade. Por isso, podia conceber todos os defeitos, menos o do seu semelhante ser contra o governo. Para tudo achava uma explicação.—Fulano roubara, coitado, porque tinha fome. Beltrano matara porque estava fóra de si. Cicrano calumniara, porque estava com raiva...

Mas quem não tinha perdão era o inimigo do governo. Ah! este não. Este era um miseravel, um indigno! Devia ser condemnado á morte. O governismo excessivo guindou-lhe a cargos de responsabilidades. O Florencio chegou mesmo a pertencer ao governo. Foi secretario de Estado. O convite para o cargo foi o maior acontecimento de

sua vida o ponto culminante da sua historia. Uma especie de nascimento de Christo...

—Dez annos antes de ser convidado para Secretario, dizia o Florencio.

Ou então:

—Justamente quinze dias depois de eu ser secretario...

E quando alguém lhe perguntava o dia do casamento elle contava nos dedos e replicava:

Foi quinze annos antes de eu ser governo.

—E o nascimento do segundo filho?

—Justamente dois mezes depois de eu ser governo...

Íçado lá em cima, o Florencio mandou um bocado nesta Minas Geraes. Poz e dispoz. Rompeu com meia duzia de amigos, encheu-se de importancia e, até a mim, seu amigo de infancia, mandou dizer que não podia receber.

Achei patusco e indaguei:

—Até a mim, Florencio?

Florencio tomou gravidade:

—Meu amigo, você não comprehende o que é ser governo. Preciso trabalhar. Estou cheio de serviços. A horinha para estudos é a manhã. A esta hora não recebo. Governar é um sacrificio!...

Dei umas boas gargalhadas. Elle me olhou sereno, mas não gostou. Bati-lhe na barriga, em frente ao seu official de gabinete. Elle fechou a cara e nunca mais me cumprimentou. Não fiz caso disso, porque sabia que o Florencio, no fundo, era um amigo meu. Fazia aquillo porque era goveno. Queria trabalhar pela Patria. Não seria eu que lhe dispersaria as energias n'uma palestra. Esteve lá por cima quatro annos. Acompanhava-o cá de baixo. Nunca perdi um discurso seu, apesar de achal-os profundamente dolorosos. Não eram discursos: eram polyanthéas. Por dá cá uma palha estava o homem a dizer que era "membro de um governo que estava salvando Minas". A qualquer pretexto, estava elle discursando de que "o povo devia beijar os pés do seu presidente", Chegou mesmo a affirmar, numa festa, na Escola de Direito, que o "Presidente de Minas devia ser canonisado".

Eu achei graça a principio. Depois tive pena, porque todos falavam d'elle, coitado! Era seu amigo. Nunca o deixei de saudar, quando elle ia no seu automovel, apesar das suas respostas militares e curtas.

Afinal, a democracia madrastra no fim do quadriennio, mudou o governo. O Florencio desceu. Mas veio para onde nós estávamos. Fez parte de todas as comissões de recepções aos novos governantes. Recebeu, á porta do Palacio, o Presidente com uma polyanthéa.

—“V. Exa., disse elle, deverá ser canonisado!”

Aliás, a mania do Florencio era canonisar os governantes. Foi do catholicismo que arrancou este superlativo bajulatorio, para despejar n'uma reunião em que se tratava de homenagear certo presidente:

—Uma caneta de ouro! aventava este.

—Uma estatua, pontificava aquelle.

—Não; a canonisação!

A cansnisação não foi feita, mas o meu amigo exigiu que, na acta, ficasse a idéa. Entretanto, o discurso do Florencio não causou sensação na alma fria do novo presidente. Homem sceptico, conhecedor dos homens e das cousas do paiz, olhava todos esses enthusiasmos com a mais serena displicencia. A sua posse era como todas as outras e os discursos tinham o recheio adjetivo de todos os discursos. Viu e ouviu todos os Florencios, mas não teve commoção, apezar do abraço emocional do orador, de olhos marejados.

Mas o Florencio não sentiu isto. No dia se-

guinte, foi a Palacio com ares de intimidade para a portaria:

—Bom dia, Juca! Adeus, Victorino! Como vae, Manoel?

—Ela entrando de chapéo. Na segunda porta esbarrou.

O presidente não recebe agora!—disse-lhe o creado novo.

—É o dr. Florencio de Castro!

—Mas não pode entrar, seu dr!

Elle sorriu superior e disse para o cerbéro:

—Vá. Diga ao presidente que o Florencio está aqui.

Deu meia volta e, enquanto o porteiro vinha, vermelhinho, mas sorridente, foi dirigindo-se aos creados antigos:

Bôbo. Não me conhece... Disse que o presidente não me podia receber. Ora, veja! Topa-se cada um! Puxa!

Os empregados entre-olharam-se, a meio sorriso.

—É, seu doutor!...

O creado voltou:

—Elle não pode receber, dr!

—Não pode receber? A mim? O senhor disse que era Florencio de Castro?

—Disse, sim senhor!

—Não é possível!

Parou um bocado. Depois, para não ser vencido:

—Volto outra hora!

Enfiou o chapéo e sahio João Pinheiro abaixo. A scena repetiu-se algumas vezes. Tinham mesmo lhe fechado o Palacio. Qualquer de nós mandaria o governo ás favas. A cidade começou a se encher que o Florencio não valia mais nada junto ao novo governo.

Quando lhe falavam, elle replicava, asperamente.

—É mentira! O presidente me tem na maior consideração. É um homem de peso e de medida. Deve ser canonisado!

Em casa, quando pensava na quédia, uma lagrima furtiva lhe escorria das palpebras. Mas elle não desistia.

Começou a escrever para os jornaes sobre a personalidade do Presidente. A proposito de uma estrada, de um bonde novo, de uma rua inaugurada, de uma medida banal elle escrevia: «Eu já tenho escripto e não me canço de repetir aos leitores: governos deste, é que se deveriam eternisar para a felicidade de Minas e da Republica». Apezar disso, o presidente não o recebia. Florencio não se conformava com a desdita. Escreveu cartas para serem entregues em mão propria. Que não sabia a causa do seu ostracismo. Que havia intriga no meio. Que nunca deixou de ver em S. Ex. o salvador de Minas, conforme os artigos que iam juntos. Que implorava a sua amizade, porque não podia viver sem ella.

Não foram tres e quatro as cartas assim. Resposta não vinha. Florencio, ás horas mortas ou mal nascia a madrugada, ia para a Praça da Liberdade, rondar o Palacio. Olhava a janella, namorava o quarto do governo. Mal via sombra, tirava o chapéo. Seria elle? Uma sentinella, certa noite, o fez arredar com a ameaça de prisão. A tardinha das quinta feiras, era, para elle, dia feliz. Os filhos do Presidente iam brincar na Praça. Tocaíava-os num banco. Mal os meninos chegavam, dispensava a ama secca. Tirava do carro de vime, o mais novo pimpolho presidencial, de mezes. Encarapitava tudo no collo. Tinha confidencias com o bebê, em linguagem tatebitate:

—Putê é te o papae não dota do Florencio?

O innocente não respondia e elle limpava as lagrimas. Quando a noite vinha caindo, levava

a garotada ao Palacio. Mas não passava da porta da entrada. Voltava acrabunhado.... Uma tortura!

Veio, porém, a oportunidade que elle discretamente suggerira: uma estrondosa manifestação ao Presidente, na sua volta da Capital da Republica. Florencio seria o orador. Do convite ao dia da homenagem decorria uma quinzena, em que a cabeça atordoad do Florencio rolava nas mãos nervosas, mãos que folhearam, soffregamente, em poucos dias, os maiores oradores da Humanidade: de Cicero a Bussuet, de Bossuet a Ruy Barbosa.

Seria o dia da sua volta ao palacio. Ia mostrar talento. Ia dizer cousas ineditas. Esfregava as mãos magras, ia e vinha no corredor, dizendo á mulher:

—Com um discurso vou anniquilar os inimigos. Amanhã estaremos em Palacio, novamente.

Abria o guarda vestidos, lambia com um olhar macio a casaca de glorioso passado, o vestido da esposa, com aquelle decote voluptuoso nas costas e desfeita mancha de champanha palaciana...

De si para si, resmungava:

—Tudo isso vai voltar á actividade!

No dia da chegada, quando a dynamite, na Pedreira Prado Lopes, annunciou o trem presidencial, já Florencio estava elevado, entre a gente compacta, sobre o banco da estação. Feito silencio, Florencio falou. Foram duas horas de discurso, a principio entre-cortado de applausos. Depois a multidão silenciou. Ouvia, apenas, com attenção. Nos ultimos quarenta e cinco minutos, já se notava mau estar: mudanças continuas de posição, lenços a enxugarem o rosto, a abanarem, paletas, murmurio, apartes indiscretos.

A peroração, em extase, porque o suor já tinha amolecido o collarinho duro do Florencio, foi recebida com uma salva de palmas, que não se podia bem definir si era porque o discurso agradara ou si porque o orador tinha terminado.

O presidente abraçou o Florencio amolecido.

—O senhor é um bello orador!

E a comitiva tocou a pé para o Palacio da

Liberdade. Florencio espremeu-se na multidão, puxando o braço da esposa. Quando viu, o presidente ia no Bar do Ponto enquanto elle apertado, ainda estava na rua dos Caetés. Segurou a familia, deu um arroteio, correu um pouco e ficou paralelo á comitiva. Começou a encostar-se. Mas em torno dos membros do governo havia uma massa intransponivel que, de vez em vez, gritava:

—Viva o Presidente!

O Florencio berrava, com o chapéo erguido no braço teso para o ar:

—Viva! Viva! Viva!

Rua da Bahia. Praça da Liberdade. Em frente ao Palacio, a multidão adensou-se. Quando o Presidente entrou, o Florencio conseguiu botar o pé no primeiro degráu da escada. O tropel de gente entulhou as portas. Todos queriam entrar. Em vão o pobre Florencio enfiava o hombro e empurrava a cabeça. A mulher já tinha ficado atraz. Quando viu que não tinha mais geito, começou a agarrar gente

—O senhor não tem educação? interrogou-lhe, resolvido, certo cabo eleitoral. Não está vendo que não pode mais entrar?

Florencio passou. Na escada os guarda civis estenderam-se em cordão. Ninguém podia mais entrar.

O Florencio ficou estarrecido. O Presidente já estava nos seus aposentos. O meu pobre amigo era um anonymo no meio daquella multidão em frente ao Palacio. Duas grossas lagrimas lhe rolaram pelas faces. Não procurou mais a familia. Sahiu, cabisbaixo, até a nascente do Arrudas. Lá, benzeu-se, envolveu o Palacio n'um olhar de caricia e atirou-se no rio, de olhos fechados e cabeça para baixa.

X
X X

Hontem o seu corpo desfeito boiava, roido, podre, irreconhecivel. Um transeunte que não sabia se aquillo era um corpo humano, ainda disse, vendo, de longe, aquillo:

—A Prefeitura precisa resolver o problema de esgottos da cidade. O Arrudas já não dá mais vasão ás immundices...

Guimarães, Almeida & Cia.

cumprimentam V. Excia., desejando-lhe um feliz anno novo e as maiores felicidades em 1929.

A BIBLIOTHECA
DE DADA

ILUSTRAÇÕES DE ERICO



O corvo, a gazella, a tartaruga e a ratazana

(M. CAPUS)

O corvo, a gazella, a tartaruga e a ratazana eram muito bons amiguinhos. Viviam na mesma casa sob uma fuma, nos penhascos. Comiam juntos, jogavam juntos.

Um dia a gazella não appareceu na hora do jantar.

Por onde andará a nossa amiga gazella?—perguntou a ratazana.

—Quem sabe se ella não ficou doente?—disse a tartaruga. Si eu tivesse azas como o corvo, iria immediatamente ver o que se passou com ella.

—Bem—adiantou o corvo—voarei alto, muito alto e talvez a encontre.

O corvo voou até uma certa altura e viu a gazella presa numa armadilha, enrolada numa rede, da qual não podia sahir. Pobre gazella! Não tardaria a chegar o caçador.

O corvo, então, voltou rapidamente para onde estavam seus amigos.

—Meus amigos: a gazella está presa numa rede e não pode sahir. Vamos livral-a para que o caçador não a chegue a pegar.

—Eu irei correndo e roerei os fios da malha—disse a ratazana—. Farei um grande buraco e a nossa amiga gazella fugirá. Mostre-me onde ella está, amigo corvo. Apropremo-nos.

—E eu? Que posso fazer tambem?—perguntou a tartaruga.

—Tu caminhas muito devagar. Não podemos esperar-te. Fica em casa.

A ratazana corre; o corvo voadante grasnando: “quá, quá, quá” para ensinar o caminho. Chegam no lugar em que está a gazella presa.

—Não tenhas medo, gazella; não chores; vamos te salvar.

A ratazana começou logo com os seus dentinhos afiados, a roer as malhas da

rede. Num instante a malha ficou com um grande buraco. A gazella passou a cabeça, mas não pôde passar o corpo. O rasgão não era sufficiente.

—Roe, ratazanazinha, roe; o buraco está ainda pequeno e não posso sahir.

A ratazanazinha está cansada, porem não desanima. Continua a roer. Rasga mais duas malhas. O rasgão, agora, é muito maior. A gazella fazendo um esforço pula fóra da rede.

—Escondam-se! gritou o corvo.—Vejo o caçador que vem aqui perto.

A gazella corre até ao bosque e se occulta atraz de um capão de matto. A ratazana entra no primeiro buraco que encontra no chão. O corvo, voa e esconde-se na folhagem de uma arvore.

Chega o caçador e ao ver a sua rede toda rota se zanga:

—Quem teria rasgado a minha rede?

Olha em torno e vê quasi junto aos seus pés a tartaruga, que havia acudido para ajudar a ratazana.

—Que linda tartaruga!—disse o caçador—leval-a-ei commigo. Esta noite farei de ti uma boa sopa.

Pobre tartaruga! Ia ser comida!

Felizmente o corvo viu quando o caçador poz a tartaruga na bolsa. Voou para levar a noticia á gazella e á ratazana.

Ratazanazinha: é preciso que fures a bolsa com os teus dentes, para que a tartaruga fuja.

—Sim—disse a ratazana;—porem o caçador leva a bolsa ao hombro e facilmente me verá.

Então a gazella sahiu do seu esconderijo e foi se encontrar com o caçador, mancando, como se tivesse uma perna ferida.

—Oh! exclamou o caçador—Ahi vem uma gazela ferida numa pata. Não pode correr. Vou pegal-a.

Deixa a bolsa no chão para correr mais ligeiro, e perseguindo sempre a gazela entra no bosque.

va a tartaruga? Salvára-se trepada nas costas da gazela.

Os quatro amigos tornaram á sua casinha.

Estão agora muito contentes. A tartaruga e a gazela assim falavam:



Então a ratazana aproximou-se da bolsa e cortou os cordões com os dentes. Abriu de todo a bolsa e a tartaruga fugiu.

O corvo voou logo para dizer á gazela:

—A tartaruga já escapuliu da bolsa. Agora fuja-nos nós.

Ao ouvir essas palavras a gazela não fez mais como se estivesse ferida; desparou numa vertiginosa carreira e o caçador perdeu-a de vista. O caçador, então, voltou para buscar a sua bolsa. Porem, onde esta-

Obrigada, ratazaninha, muito obrigada. Trabalhaste bem com os teus dentinhos.

—Muito agradecida, corvo—disse a gazela.—Tu me viste na armadilha.—Viste tambem quando o caçador me poz na sua bolsa—disse a tartaruga.—E tu, querida gazela, enganaste o caçador para que eu pudesse me salvar.

De facto eram quatro magnificos amigos.

JUVENTINO & COMP.

Fazendas por atacado

Casa Matriz em Santa Barbara — E. F. C. B. — Minas

Rua dos Caethés, 406 - - Telephone, 391

End. Telegr. "Filial" -- Bello Horizonte

Tragédia Sentimental

por D. DEBOT
COELHO
JUNIOR



RA, eu vou contar para vocês a que devo o facto de estar casadinho hoje. Casadinho com a mais bella de todas as mulheres, e-a mais dedicada das esposas. E si eu lhes disser que devo isto a uma gáfe tremenda, a maior gáfe que já perpetrei em toda a minha vida, vocês por certo não acreditarão e abrirão uma bôca deste tamanho!

Era o que dizia Ricardo Lopes aos seus tres melhores amigos, numa mesa de restaurante.

Estes, que já estavam preparados para destrinchar um succulento rôsbife, conservaram os garfos suspensos á altura do primeiro botão da camisa, a contar de cima para baixo. Depois abriram desmedidamente a bôca, tal como Ricardo havia previsto.

Luiz Franca, o melhor dos tres amigos, julgou opportuno aquelle momento para pedir ao garçon que renovasse os chôpes.

Cortou um pedaço de rôsbife e disse: —Pôde começar.

—Mas vocês, por favor, façam nma cara mais alegre. Já vou assegurando de ante-mão que não houve mortos nem feridos. E' ate um dos "casos" mais pacificos de minha vida...

—E' mas sempre essas cousas de amor e casamento, costumam dar em tragedia. Eu é que não me metto mais nessas embulhadas. Bastou-me a leitura de Shakespeare e um pouco de experiencia propria.

Quem disse isto foi o Felicio, um celibatario maneiroso, com mais de 40 annos nas costas.

Sua mocidade fôra tristemente enlodacada por uma tragedia sentimental.

Gostava de uma moça. Uma moça bella, para dizer verdade.

O pae della tinha uns cobres. Digamos mais: Tinha dinheiro em penca.

Mas eram de origem duvidosa, uns ignorantes. Porque tinham dinheiro, davam para desperdiçar importancia.

O pobre do Felicio era estudante. Mal tinha para vestir e comer.

Mas se apaixonou pela pequena, e acabou-se.

Entendeu de ir pedil-a em casamento. Bateu á porta do coronel Jagrino, o pae de Azulêa, a pequena.

O velho ranzinza já sabia mais ou menos do arranjo dos dois, e estava decidido a acabar com aquillo. Queria para sua filha um homem de posição. De dinheiro.

Recebeu o Felicio á porta, com o olhar feroz, torcendo os bigodes.

Levou-o para a sala.

—Senhor coronel... eu vim...

O pobre Felicio não sabia como atacar a questão.

—...eu vim dizer-lhe que tencionava casar-me com sua filha.

—Quê?!

Esse *quê*, na bôca do coronel Jagrino tinha um estrondo pouca coisa menos que um tiro de canhão.

—Eu... sim... desejava...

Não foi preciso mais nada.

O coronel Jagrino pegou o magro Felicio pelo cinturão, apertou-o de encontro á parede, uns cincoenta centimetros acima do assoalho.

E' preciso saber que o Felicio tinha uma estatura pouco maior que metade da do coronel Jagrino.

—João! — gritou para dentro da casa o coronel. Traga lá a espada!

O desventurado Felicio esperneava lá no alto da parede, a morrer de medo.

Um pretinho trouxe uma velha espada, que fôra do pae do coronel, trôço de importancia no militarismo do seu tempo. Não se sabia bem qual era o posto. Mas que era alto, isto sim.

O Felicio, vendo que o coronel empunhava a espada, julgou que elle o ia matar, sem esta nem aquella. Começou a urrar.

Porem o coronel Jagrino não fez mais do que isto: deu um forte risco na parede com a ponta da espada á altura da cabeça do moço candidato ao casamento.

Depois afrouxou o braço e desceu o rapaz.

Aí já tinham entrado na sala a senhora do feroz coronel, e mais a filha, attrahidas pela gritaria.

Mas não se atreveram a soccorrer o moço, porque o coronel tinha a cara de

quem está resolvido a fazer uma carnificina.

—Olhe aí pra esse risco, seu mequetrefe. Quando você tiver altura, me appareça!

E applicou-lhe um valente pontapé, pondo-o para fóra da casa.

Foi esta a tragedia sentimental do Felício.

Aliás, de sentimental ella nada tem.

Mas foi o bastante para que elle odiasse eternamente o matrimonio... ainda mesmo que crescesse até a altura do "risco da parede".

Pois vocês vão ver como a minha historia é simples—continuou o Ricardo.

Simplissima.

«Já lá vão dez annos. Eu tinha apenas dezoito janeiros, nesse tempo.

«Era um rapazinho tímido. Com o espirito entulhado de pasmeiras romanticas.

«Ora, eu não me envergonho disto. Vocês sabem muitissimo bem que nesta cidade a gente faz as maiores tolices. De resto, eu vivêra desde os doze annos mettido em um collegio de padres, no interior. Era mesmo natural que eu fosse tímido.

«Lá no collegio não se podia abrir a bôca. A padrecada ameaçava de excomunhão e outras coisas.

«Uma das primeiras moças que conheci, foi Alice, hoje a minha bôa, amada esposa. Nesse tempo, tinha ella, quando muito, dezeseite annos. Um encanto de menina.

«Dizer que comecei a gostar della, isto nem precisa. Bastava um olhar de Alice para desorientar qualquer pessoa.

«Hoje não! Ninguém diz que ella tenha sido tão bonita quando moça...

E o Ricardo se poz pensativo.

A'quella hora o bar começava a ter maior movimento.

Um relógio dependurado á arcada da porta dos fundos marcava meia noite.

O Luiz França levou á bôca o ultimo pedaço do seu rôsbife.

O Ricardo continuou:

—Ella morava numa casinha azul, muito elegante. Mesmo em frente á minha casa.

«A janella do seu quarto dava justamente para o lado do meu. Por isso que nos avistavamos quasi sempre.

«Fiquei mesmo impressionado á primeira vez que a vi á janella.

«Foi numa manhã clara e fresca de Agosto, bem cedinho.

«Abri minha janella, depois de ter sonhado um excellente sonho. Fóra a natureza brincava. Foi quando avistei Alice, do outro

lado, a despejar agua nuns vasos de flores dispostos ao lado da janella.

«Sua attitudo era despreoccupada e graciosa, o que me encantou deveras.

«Naquella manhã, então, ella estava adoravel.

«Desse dia em diante não pude mais viver socegado. Manhã cedinho eu corria a abrir a janella, morrendo de impaciencia e tremulo de emoção, a espera que ella fizesse o mesmo.

«Nem uma unica vez tentei cumprimental-a. Primeiro porque eu tinha uma vergonha horrorosa. Mas estava resolvido a arranjar uma oportunidade qualquer para me approximar della.

«Eu já lhes disse que era muito tímido. Sem o menor traquejo social. A vida de collegio deixara-me, aos vinte annos, sinão completamente tolo, pelo menos com forte tendencia para isso. Tive vontade de perguntar ás minhas manas algo sobre a encantadora visinha.

«Mas nem isso!

«Receiando as suas criticas mordazes limitava-me mesmo a ficar naquella siloloquio á janella do meu quarto, como um incomprehendido...

«Mas um dia minhas irmãs pediram-me que as acompanhasse a uma festa de beneficencia.

«A principio relutei.

«Que nunca tinha ido a uma festa, disse. Não sabia como teria de me portar, segundo as conveniencias sociaes.

«Emfim, que eu não tinha mesmo geito para aquellas cerimoniaes.

«Mas ellas me convenceram do contrario. Que eu precisava acostumar-me com a vida, "que eu já era rapaz" e mais uma porção de argumentos imponderaveis.

«Cheguei a reconhecer que ellas tinham inteira razão. Eu precisava aprender, ao menos, como se entrava numa sala de baile.

«Mas a idéa de ter de envergar o *smoking*, e pôr o horrivel collarinho duro, enchiam-me de desanimo.

«Emfim, fui.

«Fiquei desorientado no meio daquella confusão de pessoas.

«Minhas irmãs, num instante foram levadas a dansar por uma turma de amigas.

«Fiquei só.

«Uma vendedora de flores, toda gentil, offereceu-me um cravo. Segurei-o desageitadamente, e nem agradei, siquer. Só mais tarde fiquei sabendo que commetti a grande tolice de não lhe ter dado em troca uma cedula.

«Cheguei para a balaustrada da terras-

se. Lá em baixo o jardim, quieto, convidava-me. Pretendi ir até lá, descansar um pouco.

«Uma agglomeração de moças e rapazes, na sala proxima, por onde eu teria de passar, attraheu-me a attenção.

«Cheguei mais para perto, curioso, só para ver o que era.

«Ah! meus amigos! Nesse momento, nem sei como não tive uma syncope! A verdade é que o meu sangue ficou geladinho nas veias. Experimentei uma sensação tão grande, que fiquei attonito. Nem posso exprimir com palavras o que senti naquelle momento. Engulia em secco, desesperadamente. Como si uma possante mão de ferro apertasse-me o pescoço.

«Imaginem que Alice, a minha adorada Alice, estava ali, em meio áquella gente, numa agitação espasmodica, dando gritinhos terríveis e angustiosos. Corria para um lado, para o outro, desganhava os cabellos, dava soccos na testa. Ora torcia os olhos, como louca, e passava os dedos pela testa humida de suor, numa expressão tragicamente dolorosa...

«Devia estar soffrendo um mal extraordinário a pobre Alice!

«O imprevisto de tudo aquillo deixou-me perplexo. Meu coração dobrou de pulsações.

«Que fazia Alice ali?

«Enlouquecera?

«Foi a primeira suspeita a atravessar-me o espirito.

«Em menos de cinco segundos pensei em mil e uma coisas.

«Depois firmei-me nesta supposição: ou algum bicho venenoso a tinha mordido, ou então ella estrepára o pé nalguma ponta de

assoalho.

«Isto!

«Só podia ser isto. Mas, e aquella turma de imbecis, ali agglomerada, que nem sequer a soccorria? Havia alguns até que faziam cara de riso.

«Aquillo encheu-me de um incontido furor contra todos e contra tudo. Num momento senti-me possuido de extranha audacia. Estava ali a desejada occasião para eu me apresentar á minha idolatrada Alice, como um cavalheiro!

«Não hesitei.

«Lancei-me raivosamente ao grupo, aos empurrões, ás cotovelladas, pisando callos, o diabo! Cheguei até ella, que nesse momento se inclinava para traz, como quem vae desmaiar, e tremulo, num nervosismo insolito, tomei-a nos braços...

«Estava resolvido a tudo!

«Passei-lhe as mãos pela testa, acarici-a e, vendo que ella se abandonava em meus braços, ante os olhares admirativos de todos que presenciam a scena, estuporados, beijei-a bem na bôca...

—O resto, é facil advinhar—arrematou fleugmaticamente o estupendo Ricardo accendendo um charuto.—Casávamos um mez depois, para tapar a bôca aos maldizentes. E tambem para realizarmos um sonho, um bello sonho, que era muito nosso...

—Mas, afinal—inquiriram a um só tempo os tres excellentes amigos de Ricardo, por não terem comprehendido bem o desfecho da narrativa—o que tinha ella? Era histerica, por ventura?

—Qual histerica! Estava simplesmente declamando...



O' mães cheias de carinho,
Cheias de cuidados mil!
Salvae o vosso filhinho
Dando-lhe **Pó Infantil**.

O espantalho —dentição—
Já foi inimigo vil
Das crianças desta nação
Antes do **Pó Infantil**.

Hoje, porém, que esperança
A creancinha do Brasil!
E isso ditosa mudança
Deve-se ao **Pó Infantil**

Previnam a dentição
Do vosso bebê gentil,
Dando-lhe á alimentação
O santo **Pó Infantil**.

Uma Onça

Aqui para esta bemdita região, unica talvez no seu genero no Brasil e quiçá no mundo inteiro, é coisa commum o falar-se desse valente felino que tanto abunda nestes Brasis. O Caraça parece até um ninho propicio, onde, sem susto, possam albergar-se as variedades, multiplas do nosso jaguar. Este lugar parece mais feito para covil de feras que para habitação de homens. E, no entanto, ahi mora o homem desde mais de cem annos, e as feras desde que o Brasil sahio do seio do chaos.

Onças, as ha ahi e de diversas qualidades; entretanto, a pintada, a verdadeira onça, essa só apparece de passagem, nas longas viagens pelo espigão de nossas serras. Todos os annos, ella deixa signal de sua passagem, matando ora um boi, ora um muar qualquer que surprehendeu em algum recanto.

Em annos atraz, acharam-se aqui no Caraça, os Drs. Gorceix e Costa Senna, fundador e director, por annos da Escola de Minas de Ouro Preto, este mineiro e talvez o maior scientista de nossos dias. Juntos estudaram os recantos desta vasta bacia de pedra.

Um dia, porém, alongaram-se mais da Casa e, grimpendo montanhas, aprofundando grotas, esqueceram-se que o tempo passava e, quando pensaram na volta, era tarde e o caminho estava perdido!... Não havia outra coisa a fazer mais que passar a noite alli. Foi o que resolveram. Perto havia uma vasta caverna, onde poderiam dormir, pelo menos abrigados do sereno e de alguma chuva, que é coisa tão commum nestas paragens. Ahi se installaram, já ao cahir da noite. Atearam lume e, com alguns galhos seccos e troncos de cannella de ema, accenderam fogo. Era quasi confortavel o pouso, pois o frio que é intenso por estas alturas, não os podia mais atormentar. Restava-lhes alguma provisão que tinham trazido, e o estomago, que reclamava imperiosamente seus inalienaveis direitos, ia ter sua razão.

A noite cahira fria e triste, velando de crepe a soberba paisagem que desde la descortinavam. Assentados nas saliência das rochas que formavam a caverna, os dois naturalistas estudavam com attenção profunda um pedaço de queijo de Minas e um bom naco de goibada de lata. Mais perto da entrada da caverna, o camarada que os acompanhara, roia tambem seu pedaço. Só interrompia o silencio o crepitar alegre do

CASA CALDEIRA

O maior sortimen-
to pelos menores
preços de

Brinquedos

Perfumarias

Gravatas

Camisas

Chapéos

**e Artigos para
presentes**

..Casa Caldeira..

R. da Bahia, 978

fogo que, mal aclarando a gruta, dava-lhe um aspecto mais triste.

Não ia a meio a parca ceia dos três, quando um urro estridulo e medonho, repercutido pelas quebradas da serra, echoou na caverna e quasi sem que tivessem tempo de reflectir, um outro urro mais forte reboou como o primeiro, e, pela entrada da caverna, viram na noite escura dois facho de luz brilhando a poucos passos da entrada.

Era uma onça. Sem armas, sem meios de fugir, não tinham outra cousa a fazer senão ficar ali deante da fera, que, enraivecida, investia para entrar em sua casa, que aquelles senhores despoticamente invadiram. Foi um momento terrível para os três homens. Armados de tições de fogo, e gritando com todas as forças dos pulmões, conseguiram afinal afugentar a fera. Porém, momentos depois voltou ella á carga, não querendo resignar-se a passar a noite ao relento, quando tinha casa propria. Não eram desse parecer os três e a lucta recommençava. Assim foram até alta noite nessas continuas investidas.

Afinal, a onça, como que cansada resolveu abandonar a posição, porém, como para se vingar, trepou sobre as pedras que constituíam a caverna e deitou-se, deixando vêr aos três que lhe occupavam a casa, a sua barriga esbranquiçada, que apparecia através das frinchas das pedras. É inutil dizer que os dois sabios e o camarada não acharam prudente dormir na proximidade de tão importuno vizinho. Só ao romper do dia é que se viram livres. A fera atirou á solidão da serra um bramido forte, como se quizesse protestar contra a violação de seus direitos, e, lesta e agil deslisou pela encosta e desapareceu. Os três trataram de fazer o mesmo, e, horas depois, contavam, pallidos e com mêdo na voz, os apuros da noite.

(Dos "Contos Caracenses" de D. Francisco de Paula Silva)

Na Parahyba do Norte



Dr. Manoel de Souza Lemos, formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Attesto que o preparado **Elixir de Nogueira**, do pharmaceutico João da Silva Silveira, é um optimo depurativo, e que o tenho usado na minha clinica civil, com excellentes resultados em todas as molestias de origem syphilitica.

Parahyba do Norte, 14 de Março de 1913

Foalheria

Esmeralda

JOIAS

RELOGIOS

BRILHANTES

E

ARTIGOS PARA PRESENTES

NOVISSIMO SORTIMENTO

Leopoldo Horta

Av. Affonso Penna, 505

ESQ. TUPINAMBA'S

Bello Horizonte

Brevemente

Obedecendo a todas as exigencias da Saúde Publica, inaugurar-se-á á Rua Rutilo, n. 9 (Lagoinha), a
"PADARIA YOLANDA",
a maior, mais confortavel e mais hygienica desta Capital.

O MEU BILHETE

ROMEU: Li e admirei tua "Semana Illustrada" de 10 de Novembro. É o que deve ser:—a manifestação seductora de uma intellectualidade robusta—E, para mim, o melhor penhor de que sempre esse ha de ser o conceito por ella merecido é o espirito intelligente e culto do seu nobre redactor-chefe. Tanto mais que para as suas paginas caprichosamente illustradas não trazes nem resquicio daquellas ideas iconoclastas, que de quando em quando redemoinham em teu cerebro de nortista.

Mas, não estou aqui para tecer encomios de uma revista que por si mesma já diz assás dos seus meritos. Venho apenas contar-te o que foi o nosso passeio á Fazenda do Rio São João, propriedade do fidalgo Cel. Pedro Motta.

Estive presente ao teu embarque em Santa Barbara. Ambos admiramos aquella anomalia do genero humano, aquella creança de 12 annos, guardada por dois policias, por ter, num requinte de malvadez, assassinado a propria irmãinha.

Não sei que impressão te causou; quanto a mim, forneceu-me mais um desmentido á theoria de Rousseau.

Era o momento da partida. A locomotiva apitou, pôz-se vagorosamente em marcha e lá te foste para a Cidade Vergel. Não agitaste o lençinho, como quem sacode sobre os que ficam a poeira da hospedagem. Nem era preciso:—nenhuma Dulcinèa ali estava a te acariciar com o derradeiro olhar.

No dia seguinte, não sei si para mitigar saudades, prosaicamente installado sobre o dorso de complacente cavalgadura, dexeime conduzir para longe da Cidade de Affonso Penna. Chovia. Tanto melhor: estaríamos assim ao abrigo dos raios solares. Foi toda a viagem um subir e descer continuo de morros e valles. Teria sido monotona, si ao meu lado não viajasse tambem o Cel. Pedro Motta, sempre, gentil e cavalheiro, a me deleitar com agradável prosa.

Galgamos uma encosta, novo e rico panorama se nos antolha. Eis Cocaes, com os seus sobrados antigos, com as suas casinhas brancas. *Quam matatus ab illo!* Hoje, arraial em decadencia, outróra uma das localidades mais importantes da zona.

Ali residia com todo poderio e luxo da epocha o Barão do mesmo nome. Hospedamo-nos na propria casa em que os-

tentava as munificencias daquelle tempo. Nada de extraordinario: solida, vasta, dir-se-ia mais um grande hotel do que uma venda particular. Era a commodidade pondo ao bom gosto.

Não teríamos sido mais generosamente acolhidos nos dias gloriosos do Barão do que o fomos por D. Rosa Penna, uma das figuras mais sympathicas da sua nobre e distincta Familia.

Eis-nos de novo a subir morros e a descer valles. Poucas fazendas pelo caminho, e entretanto, quantas riquezas ali inexploradas! Chegamos. Estavamos em frente a um monumento do passado:era o edificio principal da Fazenda—Rio São João. Ao vel-o assim tão damnificado pelo tempo, quem diria ter sido aquelle o solar de uma das mais opulentas e distinctas familias de Minas? Percorremol-o. Da varanda da frente uma porta dá accesso para um vasto salão. Ali, em joviaes folgedos, ao roçar das sedas e ao som das orquestras, reuniam-se as figuras mais celebres do segundo Imperio. Ali tambem, e que contraste!, sobre um canapé ainda conservado expiou religiosa,



**Grande armazem de couros
preparados e artigos para
sapateiros, seleiros e
correeiros**

Malas e artigos para viagem
todos os typos, para todos os preços

Rua Tupynambás, 522-532

Felippe Cairo

mente o mais illustre dos ante-passados do Cel. Pedro Motta, o Visconde de Caethé.

Visitei os outros compartimentos da casa, como quem procurasse ouvir das paredes, dos moveis e de tudo quanto ali existe a historia daquelles dias gloriosos.

Por toda parte, porem, reinava o silencio das grandezas passadas, para só se ouvir o vosear dos criados, o mugir do gado, o grunhir dos suinos e o estalar da cana no engenho.

Façamos fallar ao nosso amigo Cel. Pedro Motta, que como sabes, é o homem das tradições, por excellencia, e para quem ali chora em cada canto uma saudade. Dir-nos-á como, em 1842, vindo de Santa Luzia do Rio das Velhas, lá se hospedou o immortal Caxias com todo o seu formidavel exercito de . . . tres mil homens. Era a primeira vez, teria dito o General, que os seus soldados se agasalhavam sob tectos

de telha. E dahi concluirmos que hoje o que resta da Fazenda antiga não é mais que o tronco do agglomerado de casas de outróra.

Fallar-nos-á ainda do esplendor das festas religiosas celebradas na capella, onde, sobretudo pela semana santa, se faziam ouvir oradores de nomeada.

Seria longo, prezado Romeu, relatar-te todas as reminiscencias pittorescas com que o nosso amigo poderia entreter-nos horas e horas, na mais agradável palestra.

Seria longo para mim e ainda mais para a tua revista não habituada ao estylo massudo destas linhas. Cumpre-me, pois, terminar. É o que faço, assegurando-te que de volta aos penates, aqui estou ao teu inteiro dispôr.

Do teu

K. RASCO

Que idade tem a senhora?

Escolhei a vossa idade antes de responder

E isso consiste apenas numa questão de apresentar excellente pelle que representa a mocidade. USE, POIS, A



empregada diariamente por milhares de senhoras da alta sociedade brasileira, argentina, allemã e norte-americana, que deslumbram pela sua seductora belleza.

As massagens feitas com Pomada "ONKEN" no rosto, nos braços, no collo; nas mãos, no pescoço, fazem desaparecer como por encanto, as manchas, sardas, rugas, espinhas, por mais rebeldes que sejam.

Não contém gorduras — Perfume suave e inebriante.

Em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias. Não a encontrando ahi peça á

Caixa Postal 2996-S. Paulo

COM O USO DA



Nota-se depois de usar dois ou tres vidros:

- 1—eliminação completa de caspa e todas as molestias do couro cabelludo;
- 2—tonifica o bulbo capillar, fazendo cessar immediatamente a queda do cabelo
- 3—faz brotar novos cabellos aos calvos
- 4—torna os cabellos lindos e sedosos e a cabeça limpa, fresca e perfumosa;
- 5—cura as affecções parasitarias.

A **Loção Anticaspa** é uma formula do saudoso sabio Dr. Luiz Pereira Barreto e só isso é uma garantia para quem usal-a.

Em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias. Não a encontrando ahi peça á

Caixa Postal 2996-S. Paulo

O PADRE LAINEZ, segundo geral da "Companhia de Jesus", jamais figurára no numero dos santos devido a sua má calligraphia. Foi um ecclesiastico de talento e autor de obras volumosas, mas sua lettra

era de tal forma illegivel, que dous jesuitas ficaram cégos ao tentar decifrar seus manuscritos e depois, ninguem mais se atreveu a averiguar o conteúdo dos mesmos, temendo ter a mesma sorte.

Exposição "DEL PINO"

Juiz de Fóra, a cidade dos jardins e das fabricas, foi ha dias, agradavelmente surprehendida por um acontecimento artistico—a exposição dos ultimos trabalhos de Del Pino.

O interesse despertado pelo certamen de pura intellectualidade e elevada significação, patenteou a excellencia dos quadros expostos, reveladores de um temperamento vigoroso e original.

Difficil, por certo, seria approximar a techina do festejado pintor patricio á dos actuaes artistas do lapis e do pincel, no genero por vezes escabroso da caricatura e do "portrait charge"—com que se apresentou ao publico Juizdeforano.

Si compararmos a sua "maneira", á dos consagrados e velhos mestres da charge, Raul, Calisto, J. Carlos, Storni, desde logo notaremos differenças capitaes. Del-Pino, mais actual, mais moderno, dá-nos a sensação do novo, do inacabado, fazendo resultar, segundo a avançada orientação, apenas certos e determinados detalhes essenciaes, perfeitamente "marcados".

Filia-se o joven pintor aos artistas de vanguarda, empenhados em derrubar os velhos processos tornados hoje anachronicos.

O sopro revolucionario que subverteu todas as artes, após o formidavel abalo produzido pela grande guerra, procura ansiosamente outra expressão com que exteriorisar o sentir do mundo moderno cada vez mais sacudido por emoções varias.

Não mais satisfazem á requeintada sensibilidade actual as antigas formulas da Arte. Assistimos ao advento de uma era em que os principios basicos da passada esthetica cedem o passo a regras e preceitos na apparencia bizzaros aos espiritos embui-

dos da cultura classica. Mesmo estes aferados a um conservantismo á toda prova, começam a seduzir-se pela originalidade da Arte Nova e já não esboçam o mesmo sorriso de superior desdém ao enfrentarem uma obra vanguardista. É que o movimento, longe de representar uma "blague" como a principio se lhes afigurára, constitue uma aspiração sincera de renovação, de rejuvenecimento, acorde com as vibrações do movimento febricitante.

Este momento passará, sem duvida, na successão dos factos e das cousas; deixará, porem, sua feição característica e é o que importa nos dominios da Arte.

Não só na pintura e na caricatura se observa o surto magnifico, porém, em todas as demais expressões esthetica, a poesia, o romance, a esculptura, a musica.

Aos arroçados pionceiros Mario de Andrade, Plinio Salgado, Brechereli, Villa Lobos, Di Cavalcanti, junta-se dia a dia uma verdadeira multidão de adeptos, provindos de todos os pontos do paiz mais ou menos dotados de aptidões, porem todos incendiados no mesmo ardor entusiastico.

Propriamente no campo da moderna caricatura, longa é a lista de valores apreciaveis, como os de Angelus, Monsã, Alvarus, Trinas Fox, Luiz Gonzaga, Figueirôa, Friis, Erico, Lanza e tantos outros.

Em meio dessa luzida phalange de novos destaca-se Del-Pino com sua individualidade inconfundivel em que a audacia e o apurado gosto se equilibram.

Percorrendo-lhe a exposição onde figuravam numerosos trabalhos de valor, subordinados na maioria ao genero "portrait-charge" notamos a preocupação do artista em representar alguns de nossos intellectuaes:

Joalheria Omega

Artigos para presentes. Pratarias finas,
:: :: :: Bronze, etc. :: :: ::

TUDO MAIS QUE SE DESEJA ENCONTRAR NUMA BOA CASA

á AVENIDA AFFONSO PENNA 779

Proprietario: Ernesto Bartolotta

Alvaro Moreira, Romeu de Avellar, Pedro Náva, Arnaldo Damasceno Vieira, Gilberto de Alencar, Edmundo Lins, Camillo Soares, Wady Jafeth, Eugenia Alvaro Moreira, Bertha Singerman etc.

Entre os políticos, são dignas de especial menção as admiráveis caricaturas de Mussolini, Antonio Carlos, Mello Vianna, e Luiz Penna.

Como representantes do meio social vêem-se os retratos finamente estylizados da senhoritas Wanda Murgel, Elisa Valani, Clarita Vieira, Iracema Quartin, coroneis Marcolino Eagundes e Geraldo Rezende, Dr. Martinho da Rocha.

Talvez para estabelecer o contraste ou revelar suas multiplas possibilidades, in-

cluiu o pintor na presente exposição um quadro genuinamente "passadista" — uma surpreendente "Cabeça de velho", palpitante de vida e de expressão, em que foram observados com maestria todos os preceitos outrora consagrados.

Dentre os quadros "impressionistas" destacam-se "A madrugada", de grande poder suggestivo; "Sertaneja" quadro a oleo primor de technica moderna e "Violão" em que emocionada palpita a alma brasileira.

Com a exposição desses bellos trabalhos afirma-se Del-Pino como um dos mais brilhantes artistas da presente geração de novos.

Arnaldo Damasceno Vieira

A BIBLIA

Segundo o Sr. Turner, grande autoridade no assumpto deviam ser retirados do Antigo Testamento os seguintes livros de que não ha indícios nas Biblias mais antigas: "As Guerras do Senhor"; os 3.000 proverbios de Salomão citados no Livro

dos Reis, posto que as Biblias persistiam em não mencionar mais de 1.500; os 105 canticos do mesmo rei e o livro do propheta Nathan.

Em compensação, sabe-se que S. Paulo escreveu cinco epistolas aos Corinthios e as conhecidas são apenas duas.

Natal e Anno bom

LOTERIA DE MINAS

2.000 CONTOS

VIGESIMO 26\$000

Rua da Bahia, 896

Casa Giacomo

A valiosa opinião
DO
Prof. MIGUEL COUTO
SOBRE O
HORMOCALCIO



*"A associação feliz da opotherapie pluriglandular ao calcio na formula denominada **HORMOCALCIO** do pharmaceutico **Granado** confirma-se na clinica nos casos de descalcificação do organismo com decadencia de forças; emprego-o na tuberculose, estados neurasthenicos, convalescências demoradas, etc."*

MIGUEL COUTO

DECORIZANO MORAES, director-proprietario
 ROMEU DE AVELLAR, redactor-chefe

ACHILLES VIVACQUA, redactor secretario-B. Horizonte, 29 de Dezembro de 928-A. C. VALLADARES MACIEL, gerente

Assignatura (porte simples)

Anno40\$000

Semestre22\$000

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DA BAHIA, N. 986

Assignat. (porte registrado)

Anno55\$000

Semestre30\$000

LIVRE CHRONICA

Sem
 sermos
 nen huma
 Cassandr a,
 estamos que
 este fim tragico
 de anno bisexto,
 nas suas derradeiras
 horas, ainda guarde al-
 guma dolorosa surpresa.
 Tomára que não... Mas todo
 nos concentramos desconfia-
 dos, quando vemos que pequenos
 descuidos, nestes ultimos dias, têm
 tido as mais amargas consequencias.
 Como si, exausta da vigilancia diuturna
 sobre os carnivoros instinctos, a Razão a-
 dormecesse um pouco e elles, esfaimados e
 libertos, vagassem farejando presas... § Que a
 Razão desperte e vigie! Infinita é a rêde de con-
 sequentes de um só antecedente... E os homens todos
 se guardem de projectar no immenso laboratorio astral
 nestes finaes instantes, por actos ou palavras desvairados,
 elementos de discordias, que viriam xantophylar o lindo ver-
 de da esperanza que todos nós depositamos em o Novo-Anno.
 Desapparecerão as ameaças, si cada qual se munir de um pouco
 de bondade e tolerancia. Bondade para equilibrar o prato da ba-
 lança social que está pendendo para o chão... para a materialidade...
 Tolerancia para aquelles que erraram por ignorantes ou por excesso de
 egoismo. § Polarisemos o odio para o esquecimento; a vindicta pessoal
 para a justiça da Natureza. E' só assim, ao calor da boa vontade collectiva,
 transformaremos, no mesmo laboratorio immenso do espaço onde se entre-
 chocam todas as forças psychicas, os elementos máos em ions de amor e de
 bondade, que terão
 paz e sossêgo ao
 mundo nesse 1929
 tão almejado e que
 somente a maldade
 dos homens pode-
 rá transmutar no
 torvo «ranger de den-
 tes» da figura biblica.



BOAS FESTAS! E

TODAS AS FELICIDADES
EM 1929!
DE SEJA

SEMANA ILUSTRADA

AOS SEUS AMAVEIS LEITORES E AO DIS-
TINCTO COMMERCIO DE BELLO HORIZON-
TE, QUE TANTO A AUXILIOU NO ANNO
QUE FINDA E A CUJOS INTERESSES



PRETENDE MELHOR SER
VIR EM A NOVA PHASE
QUE INICIA COM O PRE-
SENTE NUMERO.



NATAL

Natal! Brilha no rosto em flor da creança
O sorriso feliz que a alma descerra.
Nasceu Jesus, a fonte da esperança,
Que do universo os bens todos encerra.

E o quadro eterno vem-nos a lembrança:
Bethlem... Um berço n'um desvão de serra...
José... Maria... Uma estrella que avança
A guiar os magos vindos de outra terra.

Bimbalham sinos, brilha o sol; nos lares
Tudo é feliz! Esquecem-se os pesares
E a mais pura alegria a terra invade!...

Natal!... Papae Noel já não me illude!...
Como vão longe a infância e a juventude!...
Quanta recordação! Quanta Saudade!...

Abilio Barreto



—DESENHO POR GERALD VAN DER HEYDEN—



1—Maria de Lourdes; 2—Luiz Edmunndo; 3—Oswaldo; 4—Celina Maria; 5—Mario; 6—Celia Maria, filhos do dr. Edmundo Penna, presidente da Camara de Santa Barbara; 7—Maria Ignez, filhinha do sr. Raymundo Augusto de Castro; 8—Francisca Ayres, filhinha do sr. Arlindo Ayres; 9 e 10—Luciano e Isabel, filhinhos do dr. Alfredo Carneiro Santiago, engenheiro do Estado.



FOI um dos acontecimentos sociaes de maior destaque neste fim de anno a solennidade de entrega de diplomas ás alumnas que terminaram o curso do importante Collegio Isabella Hendrix, desta Capital. Vê-se na photographia acima, apanhada no Theatro Municipal, a exma. sra. directora do Collegio, o paranympo da turma, senador José Augusto Beserra de Medeiros e as gentis diplomandas, senhorinhas Elisabeth Ferrier, Déa Alva Velloso, Debora Moreira de Araujo, Giovanna Borghi, Anna Amarante, Ruth de Barros Pinheiro, Carlota Costa Cruz e Adalgisa Guimarães.

N O I T E D E N A T A L

*Em redor da verde arvore enfeitada
Toda de pomos de ouro, velas, prendas,
As creanças escutam velhas lendas
E as compridas historias de uma fada.*

*Um velho ha de trazer de madrugada
Para moços e moças encommendas...
Parte-se o bolo, trocam-se offerendas,
Lá fóra brilha a noite, erma e estrellada.*

*Eis armado o presepio, eis o menino
Jesus, todos o adoram por divino,
Deus nascido entre palhas no curral.*

*Todos cantam, na terra um paraizo!
Só eu não tendo a flor do teu sorriso,
Não tive o men presente de Natal...*

Aloysio de Castro

Os novos planos da MINEIRA são o que ha de melhor no genero

ALGUNS DOS PRINCIPAES "TEAMS"
QUE DISPUTARAM O CAMPEONATO DE 1928.



CALAFATE

ATHLETICO
FOOT-
BALL



PALESTRA

AMERICA



Na «Introdução á Historia da Literatura Brasileira», Sylvio Romero, considerando os dois methodos de Edmundo Scherer para os estudos da historia literaria—o de vistas geraes, de classificação, de philosophia artistica e historica, ou propriamente critico, e o em que se regista a vida intima, anecdotica e pinturesca dos escriptores,—confessa que se serviu do primeiro por escassearem entre nós os documentos necessarios para se seguir o ultimo. «O habito das «memorias» e «correspondencias»—lamenta o grande critico—«não tem sido seguido até hoje no Brasil.»

Não basta, para se assimilar bem um autor, a leitura completa de suas obras. Isso quando muito nos diria de sua conformação exterior—de seu estilo.

E' de mister surprehenderem-se os traços mais subteis de sua vida moral e intellectual, para melhor se lhe penetrar o sentido da obra.

Si a critica tende a ser historica em todos os seus ramos, tende igualmente a ser psychologica. Porque já não ha mais como separar a psychologia da historia.

Confesso que comprehendí melhor a «Comedia Humana», depois que conheci a fundo a vida de Balzac.

Se obras ha, como as de Camillo, que são a photographia moral do autor, outras existem innumeradas, como as de Eça, que illudem o analysta mais experiente.

Ninguém, desconhecendo a vida de Eça, descobrirá na apologia ao riso, das «Notas Contemporaneas» a «natureza debil, nervosa, impressionavel» (Th. Braga) de seu autor, aquella «figura muito magra, muito esguia,» vestida numa

A correspondencia e a critica literaria

DELORIZANO MORAES

«sobre-casaca preta abotoada até a barba», com «uma gravata alta e preta, umas calças pretas» e o bigode farto e «tambem muito preto. («Prosas Barbaras»—Prefacio de Bata-lha Reis.)

Está não raro numa quase imperceptivel modalidade de ser, numa, para o critico indifferente, quase apagada ambiente moral, todo o «leit-motif» de uma obra.

Simplex phrase, um gesto isolado, illumina muita vez o interior de uma alma.

Saint-Beuve, analysando a personalidade de Pope, accentuou que — no individuo tudo engana, apparencias, habitos, opiniões, palavras, até mesmo as acções que, mais das vezes, são o inverso daquillo que as motivou. Só uma coisa não engana: a sua paixão dominante, caso exista.

E, não obstante surprehendida essa idiosyncrasia, essa chave secreta da alma—que de vezes a psychose a analysar não permanece fechada á argucia do analysta!

Neste caso, se não a devassarem a amizade, a sympathia, o amor, senhores de mil segredos, nada mais a devassará.

A correspondencia é a pedra de toque das amizades. E é tambem o espelho onde se reflectem claramente as almas.

Escreve-se uma carta como se fala; tal como se diria, se a outra pessoa fosse

presente.

A carta é a phrase ligeira e desprevenida que o vento ia levar, desarticular nos contra-choques dos ecos, no afrouxamento gradativo da intensidade vibratoria do som pelo espaço, e que, ao acaso, ficou prisioneira nas garatujas do papel. Calculada não foi, nem fingida, nem

rebuscada; nenhuma technica de factura; nenhum embuste.

Livre de quaesquer receios, porque fala ao amigo, ao parente, á pessoa amada, o autor da carta apresenta-se tal qual é: com os seus affectos e as suas aversões, suas esperanças e suas descrenças, seus vicios e suas virtudes; triste ou alegre, amoroso ou ciumento, com qualidades ou defeitos, e bastas vezes com as duas coisas em conjuncto.

A alma está nua. Como o corpo, que depois de ataviado o dia inteiro para satisfazer as conveniencias da sociedade, se despe á hora obscura do descanso, ella igualmente se despiu.

E' que o espirito tambem descansa após o extravasamento de seus cuidados numa carta. Alguma coisa o conturbava, o apprehendia: segredo de amor, saudades, declaração que precisava de ser feita ao amigo querido ou á pessoa da familia distante. Sentamo-nos; a penna deslizou sobre o papel. Revelamos o segredo, dissemos da saudade, desobrigamo-nos da declaração. E finda a tarefa, o espirito é leve qual o corpo que anti-manhã desperta de almo somno physiologico.

A critica, se quizer ser justa, nunca jamais deve prescindir da correspondencia particular do escriptor — verdadeiro espelho da alma.

SUGGESTÃO

||
A' Maria Angelina Paula Lopes
«Especial para "Semana Illustrada"»

Fecho os olhos e sonho docemente.
Vem de um jarro visinho o cheiro são
De um lindo cravo rubro, incandescente
E, de mui longe, o som de uma canção.

Ondeiam no ar subtil, o som dolente,
E o perfume da flor quasi em botão.

Perfume e som povoam minha mente
E me encham de saudade o coração.

E' que a sanguinea flor me lembra aquella
Que numa noite assim de estrellas plena
Me deste, desprendendo-a da lapela.

E a musica plangente e meiguiceira
E' a mesma que escutei na noite amena
Em que tú me falaste a vez primeira.

Recife

DEBORAH GONZAGA



**O sr. Mello Vianna, pelo lapis
do artista mineiro
A. Del-Pino**



FOI, antes de tudo, uma reafirmação de apreço aos meritos pessoaes do sr. Mello Vianna, como politico e homem privado, a homenagem que lhe prestou recentemente, em Cambuquira, a maioria dos municipios mineiros. O illustre homem publico, no governo de Minas, revelou-se sobretudo um realisador infatigavel, que sonhava com o despertar maravilhoso de nossa grande terra e vivia sonorisado pela orquestração crescente do seu extraordinario progresso. Trabalhava visando mais o futuro que o presente, por saber que a vida dos Estados não tem a mesma representação, no tempo, da ephemera vida humana.

E é a essa sua perfeita visada dos phenomenos sociologicos, que elle deve agora as homenagens repetidas de seus coestada-

nos, quiçá de todo o paiz, que o aprecia e considera um dos seus mais legitimos estadistas.

Ainda não amortecidos os écos da grande consagração de Cambuquira, eis que todo o Triangulo Mineiro delibera tambem homenagear ao preclaro politico que tantos beneficios prestou, no seu governo, áquella prospera região do Estado. Cogita-se de oferecer ao sr. vice-presidente da Republica, um banquete em Araguay, no qual a familia do Triangulo, representada pela mulher uberabense, prestará carinhosa homenagem á madame Mello Vianna.

Em todos os municipios triangulinos está sendo recebida com as maiores demonstrações de sympathia e enthusiasmo a iniciativa da Camara de Araguay.



Exma. Sra. D. Clotilde de Souza Elejalde, virtuosa esposa do Dr.
Mello Vianna, dignissimo vice-presidente da Republica.

O NASCIMENTO DE JESUS

Para João Dornas Filho

... Um dia, então, soltou da sua cadeira horrorizado: — os olhos do Deus que acabava de pintar, eram do ministro e os labios também...

R. TAGORE

Quando, naquella tarde, Altino Flores transpoz inesperadamente a porta do «atelier» — o pintor Ismael Souza ergueu-se com difficuldade nas pernas tolhidas pelo reumatismo, e ficou sem dizer palavra ante a presença daquelle rapagão exótico, de olhos negros, de cabellos annelados, de nariz adunco — que trazia sempre nos labios carnudos o mesmo sorriso:

— Grande amigo, você ainda tem ahi aquella tela — O Nascimento de Jesus?

— Tenho.

— Quer m'o vender? Quanto pede por ella?

Sousa olhou com um lampejo de comovimento piedade, e ficou a consultar o intimo como se aquella proposta extemporanea devesse ter como resposta o silencio, sentindo um espinho atravessado na alma.

Altino Flores por essa occasião cursava a Escola de Bellas Artes. Já por varias vezes havia concorrido com os seus quadros nos grandes salões, conquistando sempre, perante o tribunal julgador, o primeira logar.



O escriptor Achilles Vivacqua

O que fizera, porem, elle deixar naquella tarde o seu «atelier» de rapaz afortunado e tomar o trem de suburbio para ir a casa do pintor — foi uma exposição a inaugurar-se por todo o mez. Como quizesse emprestar o brilho do seu valioso concurso — apresentando á exposição um quadro artistico, — lembrou-se, como fazia sempre, quando se via em taes emergencias — de recorrer a Souza.

— Então, senhor Ismael, que é que reve? — insectia Altino, com seus modos enleados, cheios de embaraços ante aquelle silencio tão prolongado,

— Não. Não vindo — respondeu o pintor, sahindo do seu scismar, um tom frio na voz, pondo a mão sobre os hombros de Altino.

— Vê quanto quer?

— Que é? Que diz! ... já não se lembre do que lhe falei, quando aqui estive pela ultima vez.

— Sim... lembo-me. E não tem outro trabalho?

Sopitoso, ar sombrio, enrugando a fronte, olhando para o quadro, Sousa disse simplesmente:

— Agora, só me resta este.

Aos fundos, na parede, numa moldura singela estava o lindo quadro. Era uma tela deslumbrante, num conjuncto harmonico de côres, fixando o Nascimento de Jesus. — Meia noite. Hora macia e quieta. Anda pela amplidão do céu uma melancolia suave. Doçura de berillo nas folhas das arvores. Sob o zimborio azul do ceo está o estabulo, e lá no horizonte esfumado, que delue os contornos aos montes, surge numa suave angelecencia a estrella dos pastores. Vem andando de vagar, muito lenta, clareando o ar macio. De joelhos. São José, abortido e scismarento, derrama, como uma felicidade, de entre a barba, numa prece. E Maria, com expressão de contetamento no semblante de criança, — meio ensombrada pela saudade da terra distante contempla, enlevado, o Menino-Jesus, a bater com as pernas rosadas nas palhas do berço. É tão lindo! Os olhos são como dois pedaços de ceo ao amanhecer. É tão louro! tão louro como o lio maduro de trigo! Nos labios serenos e puros do primeiro leite materno, parece florir, qual a candura do lirio que se desabrocha pingenteado de orvalho — o primeiro sorriso para a humanidade...

Sousa, com os olhos embebidos no quadro, ficou a pensar, tão merencoreo, sentindo lhe perpassar pela memoria, numa sucessão triste—todos os dias felizes da sua vida, que se desfizera como um relampago.

Certa vez, porem, bateu-lhe o destino á porta, levando-lhe a mulher, a santa carinhosa que tanto lhe confortava nas longas horas amargas de trabalho, com palavras trenas, tornado-os suaves. E lá estava ella ao lado de S. José, tão simples, com os seus olhos de perdão, com o seu sorriso de contentamento—contemplando, com um sonho feliz na alma, o filho de Deus.

E o pintor, a desmanchar os olhos em lagrimas, ia rememorando toda aquella vida tão vivida!

Tempos depois, o destino voltou. Voltou para lhe arrancar a ultima esperanza. — Levou-lhe o filho — a creaturinha que lhe remediava a alma enlutada de artista sentimental. Lá estava elle, tambem, na tela...

Anceado no fundo do coração, Sousa não pôde se conformar com mais aquella perda. Com os seus trinta e poucos annos, quando se entregava de corpo e alma á arte que lhe patenteava o exito de um estudo porfioso e intelligente — viu a alma estrinchada a golpes fundos, pelo destino que lhe roubava o derradeiro sonho. Por mais que fizesse para afastar da memoria os dias de amarguras que lhe enlutara o coração, via, em tudo, tão só, o passado pleno da felicidade—transformado, agora, naquelles dias de agonia. Levou, durante muitos annos, uma vida de mandarim em busca de consolo para o seu irremediavel soffrimento, encontrando-o, a fim, aparentemente no alcool. E assim, assistiu do throno da sua desdicta—perdido em tristuras e pezares, o ruír do seu nome de artista privilegiado, a contar os annos pelos cabellos brancos...

Já esquecido e coberto pela fadiga do vicio—sempre com a mesma amargura esphacelante a lhe moer o coração—viu-se, de novo, obrigado pela necessidade, a pegar no pincel, que, havia tempo, abandonara—para poder se manter.

E ahi, naquelle pobre quarto de aluguel, onde tinha seu «atelier» ainda mais pobre—arrastava os restos dos seus dias, a pintar quadros, por pouco preço, para as pessoas do bairro...

* *

Altino Flores, já por mais de uma vez lhe havia feito encommenda de quadros, sob

o maior sigillo, os quaes figuravam nos salões... E Sousa, com a alma aos pedaços, acompanhava pelos jornaes, a resurreição da sua gloria, para gloria de Flores...

—Quer ou não quer vender a tela? Dou-lhe duzentos mil reis. Olha que é bom negocio,—propunha o jovem pintor, com viva insistencia.

—Não vendo:

—Vamos entrar em accordo. Dou-lhe mais...

Sousa, que desde muitos dias vinha passando as maiores privações por não lhe permittir o estado de saúde terminar algumas encommendas que tinha de quadros—acabou accedendo, vencido pela necessidade...

Era mais um espinho que calcava fundo no dias da sua velhice!

* * *

Natal!

Um sol risonho, de ouro, clareava festivamente o céu alto, muito azul, pincelado aqui e ali de nuvens brancas, fugidias como garças alviçareiras.

Ismael Sousa sentia a alma enevoadas.

Tudo nelle era agitações e sobresaltos, que o atormentavam, como uma tempestade que lhe desmantelasse os nervos.

Indifferente á alegria daquella manhã suave de sol, que cahia em escochôu de ouro pelas arvores,—dava as ultimas pinceladas num quadro, emquanto repassava, com azedume, os derradeiros momentos vividos de alegria.

Depois daquelle dia fatal, em que arrastado pela molestia, vencido pela necessidade—vendera a tela a Altino, começou a notar que todas as cabeças que pintava, quer fossem de moços, quer fossem de velhos, tinham o mesmo olhar e nos labios o esboço de um sorriso diabolico.

Intrigado, olhar crusciante, mordía os labios, buscando, em vão, na sua memoria cançada, qual o extranho motivo de tudo aquillo: Nesse dia, porém, saltou-lhe da mente as feições de Altino Flores.

Ante o quadro, a escancarar os olhos esparralhadamente, sentiu o coração esmagado:—descobriu, emfim, que o sorriso e os olhos nos quadros que pintava, eram do jovem pintor, cuja imagem trazia, para sempre, occulta na retina..

Achilles Vivacqua

VENCIDOS



Dr. Mario Mendes Campos, intellectual de renome e clinico de grande proficiencia, cuja ultima these "Da Reacção de Kellogg e da Anatomia Diphterica" com que concorreu á livre docencia da cadeira de Pathologia Geral da Faculdade de Medicina de nossa Universidade, tem sido muito elogiada nos meios scientificos desta Capital.

Passaram por aqui, entre chufas e apôdos
Estes, entre bureis aquelles outros... Cada
Um trazia no rosto a amargura de todos,
Fitando o mesmo céu, pisando a mesma estrada...

A vida fôra vã entre illusões e engôdos ...
Sempre o mesmo destino, a lucta encarniçada ...
Sabios, papas e reis, mendigos e rhapsôdos
Sentiram o travôr amargo da jornada...

No carrilhão do tempo os seculos soaram,
Sob os signos fataes de ironicos destinos,
Que a vida lhes teceu sem gloria e sem amor...

E volvem as gerações como as outras passaram:
Irmanados na mesma angustia os peregrinos,
Semeando sobre a terra o desespero e a dôr !

Mario Mendes Campos

S A U D A D E

Saudade...

Luar nascendo

Entre velhos salgueiros esquecidos
De um sitio onde morreu a minha mocidade...

Saudade...

Meu lar,
Minha mãe de joelhos,
Muito triste e sentida,
A me ensinar,
Em medidos conselhos,
A ultima lição de minha vida...

Saudade...

Olhos dolorosamente soffredores
Já cansados de olhar
De uma fina janella.
A vastidão azul do velho mar
Quando passa uma vela...

Saudade...

Recordar...
O espirito a vagar
Pela via-lactea dos sonhos,
De olhos risonhos,
E voltar
Pela via-sacra da magua,
De olhos razos d'agua...

R O M E U D E A V E L L A R

A MINEIRA tem sido a salvação de muita gente

O Rei dos Tangos

Ernesto E. de La Fuente, um dos vibrantes jornalistas de *Caras y Caretas*, fez em agosto deste anno uma interessante entrevista com Enrique Delfino, o consagrado autor de "Milonguita" e "La copa del olvido."

Interrogado pelo jornalista argentino sobre o seu primeiro tango, o celebre tanguista assim falou: — meu primeiro tango? Foi "Re-fa-si," fruto do inthusiasmo dos dezeseite annos, vividos num ambiente de bohemia inesquecivel, ao outro lado do Plata. Meus paes achavam que eu tinha talento musical e, muito novo ainda, me enviaram para a Italia afim de eu estudar até o quarto anno. Vim para Montivideo, onde entrei para um grupo de rapazes alegres, cuja bohemia intelligente e despreocupada fazia com que todos gosassem o presente sem nunca pensar no amanhã... Foi no meio dessa companhia jovial que eu escrevi o meu



ENRIQUE DELFINO

primeiro tango e que nunca pensei tivesse um dia tanto exito mais artistico que financeiro. Vendí os direitos do "Re-fa-si" a uma casa editora dessa mesma cidade, por

trinta e cinco pesos. Depois soube que o meu tango havia alcançado um exito assombroso e as edições sahiam uma atraz da outra. Podia, entretanto, ser hoje um homem de magnifica posição financeira se não fossem as publicações clandestinas das minhas composições. De facto, isso, é um desastre para nós compositores, pois as edições que tiram ás nossas costas são vendidas por preços insignificantes, prejudicando as verdadeiras. Emquanto não se estabelecer uma lei que garanta a propriedade literaria e artistica dos autores, imprimindo-se penas rigorosas aos falsificadores, tudo será inutil.

Enrique Delfino, diz o jornalista, tem trabalhado incansavelmente. Quando o visitamos em sua casa á rua Corrientes, corrigia no piano qualquer coisa do seu fango, emquanto a seu lado, escanchada numa cadeira sua filhinha, uma linda criança o observava com infantil admiração. Como já percorresse varios paizes, perguntamos-lhe se achava possivel o tango argentino ser um dia abolido no estrangeiro.

— Pelo contrario; tenho a certeza que ainda vae ser sempre mais admirado. Em França, onde estive muito tempo, elle occupava o primeiro em todos os bailes, e hoje ha ali uma verdadeira febre tanguista, Mesmo em Berlim e Hamburgo já existe mestres da popular dança argentina. Sò em New York não cosegui introduzir o nosso tango. Os directores dos cabarets me disseram que a musica era muito triste para um ambiente destinado aos gosos, á alegria da vida. De facto a alma argentina é feita para fazer suas as dores alheias. Nossa sensibilidade é infinita...

Delfino é um enamorado do tango. O autor da "Milonguita" encarnou em seu espirito toda a força sentimental da propria musica do seu povo de romanticos e artistas

— — —

Uma carta de D. Cayafa Soca, brilhante escriptor uruguayo, sobre "A Sombra do Presidio", o momentoso livro de Romeu de Avellar.

MONTEVIDEO, Diciembre 8—1928.

Illmo. escritor ROMEU DE AVELLAR.

Valiente y talentoso escritor: He sentido un vivo placer al recibir el exqu岸ito obsequio de "Á Sombra do Presidio", que le agradezco sobremañera. Es una obra descollante de grandes méritos literarios, y, que subraza hechos morales y sociales de suma importancia.

Se leer el introito del lebro, puédese entender que su autor es un hombre de temple, que nos vá a decer la verdad. Que va a probarnos, con evidencia, lo que ha trazado su bizarra pluma; que es la amargura de sus padecimientos, la esencia misma de su propio sufrir.

Se empieza a leer las primeiras páginas de "Á Sombra do Presidio" y el alma se va empregnando de aquella realidad, descripta con belleza y dolor. La belleza narrativa nacio del dolor punjante y prolongado. Y en los tupidas redes del penar se destaca la angustia con colores drámaticas, emotivos, sacados de la paleta de la verdad.

Se trasunta en aquella obra las impresiones de un cerebro meduloso y rebelde; la incomparable grandeza de alma de su autor.

Y en el vaivem incessante de aquellos hombres, se siente la vi tan llena de escrabosidades, de avideces, de injusticias, y el alma se extremece de indignacion.

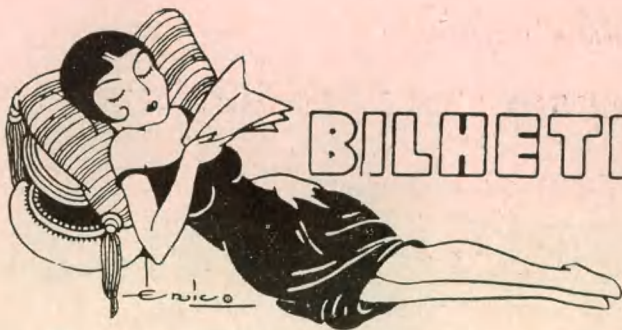
En esa psicología de almas llanada "Á Sombra do Presidio", el más impávodo trene que sentisse rebelde y bueno con los desheredados, con los marcados cen la cruz de las injusticias, e equivocaciones.

"Á Sombra do Presidio" es una obra moralijadora; fluye de ella la armonia, la pontencialidad, del autor, que vapulea con tesén y sacude el polvo de la ignominia. Esa obra es el más incontrovertible alegato a los procedimientos carcelarios, desorientados, que convierten la casa de custo dia y de seguridad en el martirio más inicuo.

La claridad de conceptos y narracion de "A Sombra do Presidio", y la excelente visión de las cosas ali plasmadas, dejan un sedimento de amargura, un sentimiento de pena y congoja en el alma, que nos hace reflexionar profundamente.

Reciba mis calonsos felecitaciones y el aprecio fraterno e intelectual de

D. CAYAFA SOCA



BILHETES A' CÔRA



MINHA AMIGA.—E' daqui, destes grandes ares claros, sob a doçura de uma tarde que se apaga mollemente, entre arvores e montanhas quasi nuas de vegetação — meio feliz, meio saudoso de uns olhos que a distancia não desmanchou o feiticeiro encanto que tem para mim—que te escrevo o meu promettido bilhete. Vim para a Serra, para o retiro lindo e bucolico destes arredores; e, longe da manada ruminante e delustrada dos meus impertinentes diffamadores, leio, medito, sonho, crio, animo, falo enfim mais de perto com a minha Arte. A solidude, a distancia, o trabalho sereno coroado pela tranquillidade das horas... Eis tudo para mim! Eu não quero ouro, nem glorias literarias, nem aventuras. Eu quero o scepticismo humanamente triste com que tenho, sosinho, triumphado na vida. A solidão, minha amiga, é uma extraordinaria conselheira para os homens donos de si mesmos... Opéra milagres de sabedoria. Os santos venceram assim as vicissitudes da terra estúpida e má, e ganharam o céu facilmente... Eu, porém, não quero o céu senão para admirar-o nos seus cambiantes crepusculares e nas suas noites estrelladas e commoventes de luar... Esta natureza semi-civilisada que cerca minha casinha modesta, sem estylo architectonico, sem ruas de buxos, sem alegretes, sem cortinas esvoaçantes das janellas—me chega, chega demais até para as minhas altas ambições espirituaes... Tenho luz, tenho silencio, tenho livros—dilectos amigos na miseria e na felicidade e que fazem esquecer o doirado vasio da inveja e do orgulho do mundo... Sou um milionario! Para sermos felizes, dessa felicidade sincera e consoladora, basta que os nossos desejos não excedam o limite do possivel desejavel. E nisso não vae nenhuma dose de philosophia, Côra; nem sempre aquillo que temos ao deante dos olhos, ao alcance da mão ou da bocca podemos possuil-o. E não falo das estrellas, do vento e nem do arco-iris... Saber desejar, pois, tambem é uma sabedoria. Salomão ainda é um exemplo: O rei dos israelitas, quando desejava muito, era porque muito possuia. Assim é que foi, no Oriente, o detentor do saber e do... amor. O desejar **demais** é uma alegria que a vida não perdoa... Para o meu Natal, Côra, cuja mesa da meia-noite foi sempre pobre e triste, e mesmo para o orgulho da minha festa humilde esta solidão me conforta. Os meus amigos são poucos e sem mocidade como eu. Riem, ás vezes, para acharem sempre nova emoção na melancolia... Antigamente, na minha longinqua aldeia, eu esperava a missa do gallo, acreditava nos mysterios do Natal e era mais alegre que todos os meus ingenuos companheiros. Hoje... um coração cheio de amargas decepções, um olhar tranqullo e desinteressado, um espirito sceptico, mas sem odios e sem cobardias... O Natal... Que é o dia de Natal para mim? Um anniversario querido—o de minha mãe. Não é, pois, um dia de alegria, mas sim um dia pontilhado de incomprehensivel saudade, saudade do perdidamente irremediavel que o tempo passou por cima mas não apagou... e não apagará nunca, minha amiga. Porque toda emoção primitivamente sentida com nobreza, sob a pureza do proprio motivo que a gerou, é eterna como as coisas eternas... E esta será eterna commigo. E eu, que não sei resar, minha boa amiga, tenho hoje em cada pensamento, em cada palavra um pouco da sonora memoria dessa santa, que eu nunca mais poderei beijal-a, mas que ha de ser, para todo o sempre, a força da minha vontade, a altivez do meu espirito, o luxo da minha Arte, as bellezas do meu coração e da minha melancolia, a minha fortuna e o meu destino...

Teu

RUBENS

A PECCADORA

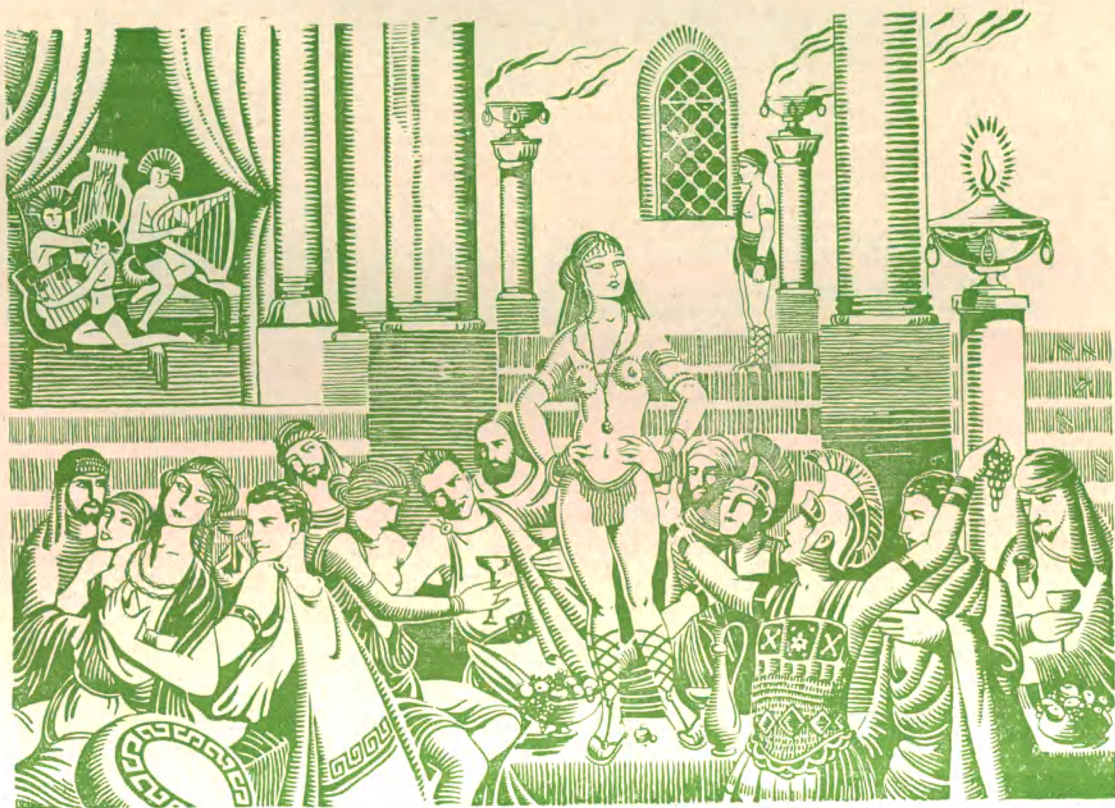
DE MARIA HELENA CALDEIRA ©

Alterados os cerebros pelos vapores dos vinhos caros importados de Chypre, o Castello de Magdal estrugia de algazarra e alegria. Os tocheiros de bronze, nos quaes uma mecha de seda retorcida passava por dentro de rodellas cheias de oleo escuro e aromatico, illuminavam uma vasta sala, de paredes revestidas de faiança esmaltada, cheia de leitos luxuosos, cujas cobertas de seda eram tecidas de filamentos com nuanças antiquissimas. Mulheres bellas, de carnes delicadamente modeladas, que conservavam a untuosidade dos banhos de oleo com essencias raras e penetrantes, seminuas, comiam em pratos de ouro, de ambar e de jade fructas raras, gulodices geladas, pasteis com caça e geleia tremulando, ovos em doce, cercados de romãs e de azeitonas, crêmes de mel e de rosas... Algumas cahiam no chão de mosaico, coberto de pó de açafão, espumantes, em crise convulsiva,

os membros torcidos, os olhos revirados; outras, impudicas, offereciam aos homens as boccas vermelhas molhadas ainda de vinho ou untadas de mel. O cheiro penetrante do nardo, misturado com os aromas suaves das iguarias, das flores e dos fructos, aquecia os cerebros, tendia os nervos até á vertigem. Os risos esfusiavam. Pares enlaçados, entre as corollas desfolhadas, entoavam canções obscenas, sob os accordes moribundos dos instrumentos de cordas. Do tecto de cedro onde os pedaços de alabastro, onix e agatha se alternavam, choviam petalas de rosas.

Odres preciosos inchados de vinhos perfumados, amphoras enormes, mel a correr em jorros densos em copazios de ambar e em taças de prata, cheias de esmaltes.

Os rumores da orgia transpunham os humbraes do Castello. Os peregrinos que por alli passavam, caminhando para Jeru-



salém, lastimavam a dona daquelle solar, deploravam a irmã de Lazaro e de Marta. No entanto, ella, Maria de Magdal, sempre impudica, envolta, apenas, em uma clamyde de gaze translúcida, fluctuante, quasi immaterial, deitada em um leito baixo e arqueado, coberto de sedas, sorvia um vinho denso, borbulhante, perfumoso, azul da Chaldaea em taça de ouro cravejada de grandes rubis, que despediam um brilho funebre. Um penetrante perfume espalhava-se della, embebida em balsamos e esfregada com aromas. Um jovem centurião romano, tomando um cacho de uvas, com enormes fructos de ambar, que rebentavam ao peso do succo, desejou espremel-o todo, na bocca da bella cortezá, mas, ella, repellindo-o, saltou sobre a mesa, desnudando-se. Os convivas, delirantes, arremessaram-lhe então petalas de rosas, tiradas de cestos de ouro. E Maria de Magdal, com o olhar referto de lascivias, exhibia do corpo de marmore as linhas mais perfeitas. Algumas tochas solitarias queimavam devagarinho nos seus anneis. Outras, apagadas choravam lagrimas frias de resina. Dos jardins olorosos e longinquos de Jericó, a brisa trazia o aroma voluptuoso e penetrante das suas rosas.

II

Aquella bacchanal durou até que o sol dourou o monte das Oliveiras e os hortos de Gethsemani. Espreguiçando-se em um bocejo curto, a cortezá desceu ao seu jardim, onde os pavões reaes ostentavam a graça multicôr das suas pennas. Como tudo era formoso! Espraiou a vista pelos vinhedos, pelos campos onde florescia os narcisos, os lyrios e as trepadeiras. Fitou o céu azulíneo, translucido como saphira. Aspirou as folhas da balsamina e outras plantas de aroma penetrante. Uma nevoa côr de perola corôava ainda as serranias azues nas cercanias bucolicas da Bethania. Em uma postura de abandono, de cansaço, ligeiramente reclinada sobre uma rampa florida de açucenas, a Magdalena viu surgir, subitamente, na entrada côr de ocre, um pugillo diminuto de homens, Indistinctos, a principio, foram se approximando. Dercernia-se já o variado colorido de seus trajos. Maria, cheia de curiosidade, debruçou-se sobre a rampa florida para melhor vel-os passar. Seus olhos encontraram, logo, com o olhar singelo e grave de homem de bello e esplendido porte; fronte muito serena, face sem ruga nem mancha e de uma vermelhidão que o embellezava extremamente. Seus cabellos, como a sua barba, eram da côr de uma avelã bem madura. Eram empastados até as orelhas, mas, desde as orelhas até a extre-

midade, eram annelados e crespos: assemelhavam-se um pouco á côr da cêra e eram muito luzidios. Fluctuavam com muita graça sobre as espaldas e eram divididos ao meio da cabeça, segundo o uso dos Nazarenos. A irmã de Lazaro e de Martha, ficou pasmada com a belleza e magestade d'quelle homem!. — "Foi uma metamophose indescriptivel, a que ella soffreu. Na brevidade de um atomo de segundo promanára do olhar daquelle desconhecido para o della um fluido mysterioso e singular que lhe invadira o ser em éstos, não de voluptuosidade, mas de uncção espiritualisadora. Cerrou os olhos e lembrou-se que já tinha sido pura, lá, em um recanto agreste da Betanha quando a graça de seus quinze annos ameigava a velhice paterna" Quiz chorar mas... sorriu. Quando poude vêr, já se tinha ido aquelle homem que esparzia balsamo santo pelos olhos. Muito impressionada com a belleza, com o olhar do desconhecido que tinha alguma cousa do Céu, dominada por uma extraordinaria perturbação a Magdalena penetrou no Castello. Tremendo, entrou nas salas dos festins, nas quaes os coxins de sedas e pennas raras estavam em desordem, sobre os leitos tristes de cedros. As tochas apagadas, choravam ainda lagrimas frias de resina. Sobre a mesa, as taças e os pratos de ouro, de ambar e jade jaziam amontoados. Os restos das iguarias atirados pelas cobertas de sedas manchavam-nas de escuro. Fructas carnudas, jaziam esborrachadas entre as corollas desfolhadas. Pelo chão de mosaico coberto de pó de açafreão, serpenteavam rios de vinhos de Chypre e da Chaldaea. Um cesto de prata tecida, cheio de pães redondos, de crôsta apetitosa, jazia cahido sobre a mesa e os pães embebidos nas poças enormes dos vinhos negros, extraordinariamente perfumosos, densos como os unguentos, importados da Ethiopia e da Arabia. A cortezá atravessou as salas dos festins virando o rosto que enrubescera fortemente. A vergonha crescia nella, como os pequenos arbustos á luz do sol.

III

Maria de Magdal, no seu luxuoso leito, pensava no desconhecido, dava voltas e não se lhe deparava o somno, porque a imagem bella daquelle homem se lhe apresentava á imaginação. Tornava a vel-o como o vira na estrada: direito e bem composto. Ao romper da aurora, levantou-se. Tinha que rever aquelle homem!... — "Tendo se apoderado de uma redoma de alabastro cheia de balsamo precioso de Jericó, sahio ás tontas, pelas ruas ainda quasi adormecidas, na doida aspiração de rever de-

pressa, muito depressa, a figura muito amada daquelle homem que esparzia oleo-santo pelos olhos!. Andou de rua em rua, de viela em viela, a perguntar anciosamente aos viandantes si não tinham visto, si não davam um indicio onde poisava aquelle ente bello de quem ella descrevia e descreminava, tremula de commoção, todos os traços soberbos que o caracterizavam". Em vão. Afinal quando o disco ensanguentado do sol manchava ainda o céu violentado, a Magdalena exausta, encontrou-o nos arredores de Bethania, em casa de um phariseu chamado Simão. Elle predicava, com palavras repassadas de infinita ternura, a

um pugilo diminuto de homens, uma doutrina de fé e de belleza. Maria Magdalena ouviu-o extasiada! Depois, deitando-se aos pés do louro Nazareno, começou a regal-os com lagrimas e a enxugal-os com os seus opulentos cabellos, beijando-os e ungindo-os com o precioso balsamo, de Jericó, feito de espigas de nardo. O Nazareno enterneceu-se. Erguendo, suavemente, o busto impavavel da peccadora, em um gesto espiritalmente leve, esplanou as mãos sobre a cabelleira de ouro e com voz grave, terna, fallou: *A fé te salvou. Podes ir em paz.*

IV

Os habitantes dos arredores de Jerusalém, andavam tomados de espanto. Porque, o celebre Castello de Magdal, tinha sido vendido em leilão com todo o seu riquissimo mobiliario.—E todos os mendigos bemdiziam agora a sua dona, a mulher devassa, que elles tantas vezes escarneceram.

—“Essa mulher, renunciados os bens terrestres, sublimizou-se mais ainda, porque se tornou a companheira de infortunios, a irmã carinhosa, soffredora, até a hora extrema daquelle homem meigo, cuja bondade não tinha termo!.

Maria, por alcunha *Magdalena* em criança chamavam-na Lyrio da Bethania—Na velhice todos os seus nomes e alcunhas resumiram-se em uma só cognominação grandiloqua e bella: era simplesmente, adoravelmente—a Santa”!..

E o homen que, com um olhar, fizera da grande peccadora uma Bemaventurada era o filho de Deus. Chamava-se JESUS!!



Illustrações de ÉRICO

CIGARROS
Jockey Club
Cia. Souza Cruz

: - : Federação Brasileira pelo Progresso Feminino : - :

As mulheres
possuem
direitos
eleitoraes em
toda a Europa



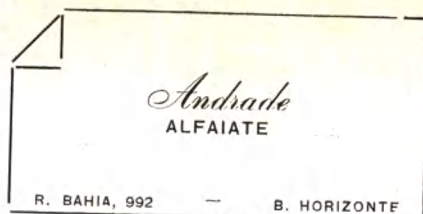
com excepção
apenas de
Portugal,
Suissa e
Paizes
Balkanicos

Por que não ha de exercel-os tambem no Brasil?

O voto feminino

“Associação das Eleitoras Mineiras”

A *leader* do movimento feminino em Minas, a poetisa, escriptora e advogada dra. Miêtta Santiago—nossa collaboradora—cujo retrato estampamos quando requereu seu alistamento eleitoral—é a Presidente da “Associação das Eleitoras Mineiras”.—A primeira eleitora e *leader* em entrevista ao “Diário” expoz os planos e programma da Associação—que são verdadeiramente criteriosos e nobres. A Associação vae agir como um instituto juridico, politico-social, de prevenção, consulta e assistencia ás eleitoras mineiras. Garantia, e scismografo das garantias dos direitos femininos de voto. Alistae-vos mineiras! Cumpri vosso dever civico! Tudo por Minas!



Dr. Ary de Almeida Brum, bello espirito de moço, intelligente e esforçado, que acaba de concluir com brilhantismo o curso de Odontologia na primeira turma de cirurgiões-dentistas diplomados pela nossa Universidade

Os novos planos da MINEIRA são o que ha de melhor no genero



Grupo formado por ocasião da ida do Msor. Horta á Santa Barbara, para a bençã do Asylo N. S. do Perpetuo Soccorro. — Destacam-se no primeiro plano, sentados, da esquerda para a direita: o saudoso cel. João Motta, então presidente da Camara local, Msor. Mauricio, vigário da freguezia, Msor. Horta, representando D. Helvecio, Arcebispo de Mariana; Pe. Lucindo e Cel. Pedro Motta. — De pé, entre outras pessoas gradas, estão a exma. sra. d. Cecilia Figueiredo Motta e o sr. João Horta, competente gerente da Fabrica de Tecidos Oeste de Minas. Em baixo, o predio do Asylo e ao lado a sua maior patrona.

Os novos planos da MINEIRA são o que ha de melhor no genero

"A Senhora Gilda Amora"

Devaneio¹²

Assis Republicans

20-10-928

Belle Horizonte,

[illegible]

A gloria de Santos Dumont, na v



Santos Dumont voando para a Patria — Desenho de A. Del-Pino

NESTA hora em que as homenagens que o Brasil vem prestando ao maior dos seus filhos vivos tem despertado nos Estados Unidos accessa polemica sobre a gloria da descoberta do "mais pesado que o ar", petensamente attribuida por aquelle paiz aos irmãos Wright, é de palpitante interesse para todos nós, brasileiros, transcrevermos aqui as palavras da revista franceza "La Nature", publicada na epoca dos arrojados vôos em Paris, do nosso extraordinario patricio.

Disse "La Nature":

"O dia 13 de setembro de 1906 ficará de hoje em diante celebre, porque, pela PRIMEIRA vez, um homem se elevou no ar pelos seus proprios meios; Santos Dumont,

sem interromper seus trabalhos sobre "o mais leve que o ar", fez tambem estudos muito importantes sobre "o mais pesado que o ar", neste dia memoravel, deante de um publico numeroso.

... um facto consumado é que elle se elevou no espaço, sem balão, e é uma victoria importante para os partidarios do "mais pesado que o ar".

Está, pois completamente victorioso "o mais pesado que o ar"; Santos Dumont demonstrou de maneira indiscutivel que é possivel se elevar no espaço por seus proprios meios e de se manter no ar".

são de dois artistas mineiros

Homenagem da «Semana Ilustrada» ao
maior dos brasileiros vivos.



:: Um homem que ainda usa punhos de renda ::

De João Dornas Filho

O traço mais curioso do character do sr. Romeu de Avellar não é a tempera rija da sua ácida ironia. E nem aquella sua abundancia verbal de fino e delicioso *causur*.

O que é mais interessante no panfletario de *Á Sombra do Presidio* é sua sobria e distincta elegancia nos menores gestos e nas menores attitudes.

Sempre combatido, assediado sempre em todos os quadrantes pelo odio da mediocridade que lhe tem retalhado os calcanhares, Romeu de Avellar nunca perdeu aquella serena linha de conducia, que caracteriza os fortes e lhe dá aso de chicotear a burrice com o relho luminoso dos seus epigramas.

Para mim é a qualidade mais saliente do character de Romeu de Avellar. E desta decorre uma outra, que para o vulgar dos homens seria uma arma terrivel de vingança ao inimigo: a mysteriosa ascendencia do romancista sobre o coração caprichoso das mulheres.

Mas, para elle, que olha os homens com uma soberana superioridade de principe desiludido, essa qualidade que irradia da sua exquisita personalidade não vae além, quando muito, de um *flirt* ligeiro ou uma ligeira e esquivia entrevista amorosa.

É que Romeu de Avellar, longe de ser o analysta frio que se revela no geral das suas obras, não passa de um grande, de um delicioso romantico, foragido, com a cabelleira a musset e as costeletas de "um toureiro em disponibilidade", neste obtuso seculo em que se acotovelam todas as paixões estereis da alma humana.

Casquilho, mas sereno, cheio de pequeninas paixões que se apagam tão facilmente como nascem, Romeu de Avellar é um homem que talvez fosse mais feliz, dessa felicidade bôba e domestica de burguez em chinellos, si não tivesse a argucia balzaqueana servida pela lucidez poderosa de uma intelligencia agudissima.

Explico-me. Si Romeu de Avellar não tivesse o talento que tem, talvez seria feliz por causa do calor da sympathia feminina que o cerca.

Dahi o topo receio, o comico lavor que certos homens alimentam por elle.

Mas, ignoram que a futilidade desses namorosinhos de collegial não o interessam. Romeu de Avellar não ama senão a sua vida. Isso mesmo porque ella tem lhe custado horas de muita amargura...



João Dornas Filho (Desenho de Del-Pino Junior)

O que mais concorre para crescer em sua roda o calor da sympathia dos bons e dos sinceros é a sua palestra cheia de observações agudas, de chiste brilhante, de ironia facil, de uma fresca e borbultante originalidade, tocada, aqui e alli, de palavras pittorescas, oriundas da terra em que elle nasceu.

E por fallar na terra em que elle nasceu, não é mau que eu diga outra verdade. É um parenthesis.

Nós do sul, especialmente os mineiros, temos uma extranha, uma absurda des-

confiança dos homens que chamamos «nortistas». Absurda e estranha desconfiança, sim. Porque não ha nortistas e nem sulistas. Ha brasileiros. E como taes, devemos nos unir, com intelligencia e larguesa, para trabalharmos para o mesmo fim.

O que ha, na verdade, é apenas o seguinte. Filhos de uma Natureza áspera e brutal, os nossos irmãos do Norte se habituam, desde muito cedo, a viver. Na accepção tragica da palavra. A Natureza alli tem ciladas terriveis, que exigem da legitima defesa maravilhas de acuidade e attenção.

Vencido por ella, mas nunca derrotado —o contrario, mais apto pra lutar em clima generoso—o nortista vem pro sul, onde ha escolas, ha telegrapho, ha correio, ha policia, ha livros, ha imprensa, etc., e vence fragorosamente.

Ao passo que nós, com o character amolecido pela abundancia e pelo conforto, sendo empolgados pelos outros que aprenderam a lutar, muchocheamos com amargo despeito e pregamos nos nortistas os mais feios adjectivos.

Não está certo. Conveçamo-nos de que as nossas condições mesologicas não nos permittem, salvo em especialissimas condições, termos a acuidade, a bravura a resistencia ao soffrimento daquelles que nem agua têm pra beber e viver. A fibra é outra. Quando menos, esses homens terão a grande vantagem de nos ensinar a bater e domar a Natureza. E ache que devem ao menos, por isso, ser bemvidos nas fartas e frescas terras cá do sul...

Fecho o parenthesis. Para teminar. Como Camillo Castello Branco, o autor de *A estrada que finda* tem levado uma vida aventureira e cheia de lances ás vezes amaveis e cavalheirescos, ás vezes dolorosos e amargos. Mas pra tudo isso elle sorri. Sorri zombeteiramente, cascalhando epigramas e sacudindo ironias.

A dolorosa comedia que representou durante sete mezes e meio na Detenção, está naquelle livro forte e impressivo, impetuoso e ás vezes ácido demais para os patifes que o motivaram.

Mas, está lá o homem nelle. Todo inteirinho. Desde quando recusou do sr. Meira Lima uma mesa pra escrever, até quando, na ultima noite que passou no presidio, descripta no ultimo capitulo que é uma joia de emoção, se despediu dos companheiros que ainda ficavam no ventre negro daquelle monstro de infortunio e de miseria.

É um livro que revela o character do homem do Norte, que defendi linhas acima, fazendo uma justiça.

A Loteria
de Minas
que já pa-
gou cerca
de 80 mil
contos em
premios,
distribuirá
no dia 3 de
Janeiro a
maior

**Bollada
do anno**

2.000 con-
tos com 8 mil
bilhetes
apenas

A prosperidade valiosa de um estabelecimento historico

Ha 30 annos a "PADARIA E CONFEITARIA BRASIL" fornecia o pão aos constructores de Bello Horizonte.



Fachada e interior—Secção de Vendas—da importante e conceituada PADARIA E CONFEITARIA BRASIL. sita á Avenida Affonso Penna, 1915 e 1917—edifício proprio—nesta Capital, onde se observa a mais rigorosa hygiene e capricho na confecção dos seus productos que se firmaram no conceito do publico que os consome com preferencia.

Fundada nesta Capital em 1899, pelo saudoso sr. Pedro Schinniger,—homem probo e intelligente, de quem dizia ha quatorze annos a revista carioca «Radium» ser um nome digno de admiração pelos seus afa-

nosos esforços no sentido da prosperidade de Bello Horizonte, a "Padaria e Confeitaria Brasil", é o mais antigo estabelecimento, no genero, entre nós.

Depois de uma vida cheia de honrosos

trabalhos, de fé e perseverança nos seus empreendimentos, chegando a ser uma das figuras mais representativas e de considerável prestígio no commercio local, falleceu Pedro Schinniger em Junho de 1923, deixando o seu prospero estabelecimento sob a direcção technica de seus dois filhos, os srs. Pedro Schinniger Junior Affonso Schinniger. Estes dois competentes e esforçados moços, que herdaram do seu honrado progenitor as qualidades superiores do amor ao trabalho e ao progresso, têm sido incansáveis á frente do importante estabelecimento já o dotando dos mais modernos machinismos de panificação e confecção de outros productos, que augmentaram consideravelmente a sua produção diaria, já ampliando a sua secção de confeitaria, que é hoje uma das mais perfeitas da Capital.

Entre os seus numerosos e modernos machinismos installados em espaçossissimo salão arejado e da mais rigorosa hygiene, destacam-se as suas duas possantes massadeiras "Bensotti"; merecem attenção igualmente os seus três fornos gigantescos, a caixa dagua e o seu respectivo filtro, além de muitos outros aparelhamentos indispensáveis a um estabelecimento de primeira ordem.

Faz jus a especial registro o aspecto sadio e jovial dos seus numerosos operarios, todos elles escolhidos entre os mais

competentes.

A "Padaria e Confeitaria Brasil" produz diariamente o saboroso *pão de mel*, diversas qualidades de biscoitos, bolachas para chá, krakes, bolos inglezes, pão de ló, balas, bon-bons (para o que dispõe de um habilitado e competente tecnico allemão), chocolate e cacau. Possui bem grande stock de conservas nacionaes estrangeiras.

A sua distribuição de pães occupa dezesete carroças que fazem a entrega aos domicilios duas vezes por dia. O seu movimento de fornecimento de pães é sem duvida um dos maiores desta Capital, pois attinge a dezoito saccos diarios, não contando a parte expedida aos municipios visinhos, que attinge a media de quatro saccos.

É dotado o estabelecimento de força-motriz e luz proprias para o caso em que falte a geral.

A sua secção de Confeitaria é montada com todo esmero e capricho, sendo de notar os seus elegantes balcões e artisticas vitrines. Esta secção, como já dissemos, dispõe de competente tecnico allemão e aceita qualquer encomenda para a confecção dos mais finos confeitos e bon-bons, de que tem um mostruario caprichoso e variado. A "Padaria e Confeitaria Brasil" está situada á Av. Affonso Penna, nos. 1915 e 1927, tendo o seu telephone o nr. 921.



Um cur oso flagrante da amassagem do pão, numa das secções da "Padaria e Confeitaria Brasil"



Bello Horizonte conta com mais um "bar" confortavel e elegante—a *Leitaria Nevada*, da firma Lopes Cançado & Porto, Situada na Avenida Affonso Penna, ns. 411—o ponto mais central da cidade—esse estabelecimento acaba de passar por uma remodelação completa, transformando-se em um verdadeiro "ponto chic" por todos os motivos.

Basta, para confirmal-o, salientar alguns dos importantes melhoramentos agora nella introduzidos por seus intelligentes proprietarios: installações sanitarias completas, obedecendo rigorosamente á nova lei de hygiene; bellas ornamentações decorativas nas paredes, com azulejos coloridos em redor de toda a sala, installações electricas com maravilhosos effeitos, de luz, etc., etc.

O serviço de café, leite, coalhada, chocolate, doces finos, etc., é completo e irrepreensivel, dispondo o estabelecimento de um optimo corpo de garçons, attenciosos e delicados no proceder.

Merece especial referencia a installação de armações para vitrinas, balcões e demais trabalhos de marcenaria, que foi feita pela conhecida Officina de Marcenaria e

Carpintaria de Paula & Prodoscini, casa especialista em armações e vitrinas, situada á rua do Ramal, 435.

Essa installação, absolutamente perfeita, elegante e esmerada, que é um verdadeiro primor pelo seu acabamento, offerecendo um impressionante aspecto exterior, muito recommenda a Officina de Marcenaria e Carpintaria da firma Paula & Prodoscini, indiscutivelmente a melhor desta Capital em trabalhos dessa natureza.

Merece ainda elogios o admiravel trabalho de installação de azulejos e decorações nas paredes, trabalhos estes executados pela firma Sasdelli & Pock, proprietaria da Fabrica de Ladrilhos Hydraulicos, situada á rua Espirito Santo, esquina com Guaycurus. Esse artistico trabalho veio completar encantadoramente o admiravel conjunto de melhoramentos e transformações por que passou o estabelecimento dos srs. Lopes Cançado & Porto.

Emfim, a *Leitaria Nevada* é altamente recommendavel ao publico bellorizontino, pela hygiene, conforto e distincção que offerece aos seus *habitúes*, devendo por isso ser classificada entre os primeiros estabelecimentos congeneres da Capital.

A Cia. Loteria de Minas Geraes é a maior empreza loterica do paiz



Exmo. Sr. Dr. José Francisco Bias Fortes, Secretario da Segurança e Assistência Pública de Minas, a quem o Estado deve a completa organização de seu serviço policial, considerado hoje um dos mais perfeitos do Brasil.





CARTAS DE AMOR

II

Alda — Deliro já pela tua resposta! Perdi o soco da vida e a ordem dos actos. O cerebro, o meu pobre cerebro é uma coisa doida, um vendaval, um rio que corre sem alveio... Alda, salva-me desta lucta desigual, cujo fim me estarrece... Estou só, como um homem espatriado que perdeu a familia e os ultimos amigos numa hora de ambição... Porque só te quero a ti: ou o teu amor ou nada mais...

Toda grandeza que ainda possa valorisar este retalho agitado de vida que tremula sobre a terra — a gloria ou a felicidade—só poderá vir de ti unicamente. E's a minha tortura e a minha alegria, a minha noite e o meu sol! Embriagado de ti está o meu coração, que já anda, alta noite, a repetir o teu nome ás estrelas, ás arvores da quinta, ao vento, como um poeta louco...

Agora, lá fora, a chuva cæe sobre a cidade, arrepiando o arvoredado que firtita... Inva-dem-me o aposento desolado de triste os phantasmas das minhas afflicções... Já pronunciei o teu nome tres vezes sem me sentir, como o tragico principe escossês nos seus

monologos de duvida... "O amor no fundo é uma loucura", disse Mirbeau. E elle é bem uma loucura funesta. Como temo desesperar! Será esta a via que vae dar ao suicidio? Alda, volta os teus olhos para o louco, condoe-te deste resvalar inconsciente em que vou sem mão que me ampare já perto da metuenda voragem... Por que te encontrei na vida?

Mas... como te amo! O

... Que será o amor? Possui tanto de sciencia archi-subtil, de filtro mysterioso como a sua propria origem!

Oh! embriaguez divina! Oh! sonho eterno e atormentador dos mortaes! Por que se ama?...

Perdôa, Alda. Onde andava eu a divagar, a divagar como uma creança febril?... Sonhava e soffria coisas impossiveis, com certeza. E' que perdi a energia que assiste á volição, o pensamento anda-me de redeas soltas... mas é preciso dizer sempre, sempre, que vivo pelo teu amor, longínquo, immenso, quasi impossivel... Que te quero muito Alda! Chora a minha bocca pelo teu beijo... e essa ventura que tarda e periga é que me faz este homem extranho, en-

tediado de tudo, incomprehensivel... Como não seria o delirio da nossa approximação!.. Alda, é preciso que choremos juntos num grande abraço, egoisticamente, infernalmente... deliciosamente... Fecha os olhos e vem para mim, liberta e radiante, altiva e amorosa, para a salvação desta lenta agonia, para os meus braços que jamais deixarão de te apertar sempre, sempre tremulos de ventura...

Fujamos para longe, para o recanto de uma aldeia esquecida e morramos na memoria dos homens... Somos novos, fortes e temos a vida ao deante de nós, tentadoramente... Não devemos temer. O circulo da minha affeição já se fechou entre nós dois...

Sei que não és feliz dentro desse ambiente sonorizado de futilidades sociaes. E tu, mais que ninguem, has direito de ser feliz. Esse élo é mortal para todas as almas novas que amam a liberdade e a vida... O meu amor te chama. Para nós dois não ha outro dever. Para as nossas almas não ha outro caminho...

Rompe o que te puzeram á frente e seja o que o nosso amor quizer...

JORGE

Do FLIRTE, DO FOOTING, DA SINFONIA

A tarde é linda. Rostos deslumbrantes,
Fazem tontos os tontos estudantes

Que se postam às portas e às esquinas,
Sapeando as lindas... pernas das meninas

Que vão á compra e a *matinée* das duas...
Ha um sopro de alegria pelas ruas...

O Ferolla, sympathico e barbeado,
Com a sua "pose" de recém formado

Sobe a avenida, triumphadoramente...
E a gente sente o que o Ferolla sente...

Caras novas e olhares destreinados
Passam pescando futeis namorados

Sem nickeis, sem "fachada" para tal...
São mysterios da noite de Natal...

E essa linda "diseuse" que me odeia!
O seu corpo lendario de sereia,

De uma elegancia sobrenatural,
Lembra a serpe magnifica do mal...

Ella é bella demais; merece então,
Quer queira, quer não queira, o meu... perdão.

Ha um desperdicio de mulheres novas
Promettendo aos afoutos bôas... sóvas

Manejadas pelo pulso temeroso
Do seu pacato e mal vestido esposo...

Bello Horizonte é um fruto "defendu"
Mais duro do que miolo de queri...

E o dr. Edgard não é camarada!
Por qualquer cousa arranja uma enrascada

Para o piedoso e franco cidadão
Que anda á noite offertando o coração

A's creaturas pauperrimas de amor...
O' dr. Edgard, mas por favor!...

Deixe a gente pegar uma "casquinha",
Que esta cidade assim é uma espinha...

Bonde, café, cinema, têrço e leito!
Isto é para os juizes de Direito...

Tem razão nosso Albano de Moraes,
Despedindo-se para nunca mais...

E o Veloso tambem... Del-Pino, não!
Esse, em questões de amor, é contra-mão...

Tem seu gosto apurado ou requintado:
Diz elle que namoro é p'ra soldado,

Que fica, por dever, dias inteiros
Fazendo guarda até mesmo aos canteiros...

A cidade, entretanto, juvenesce
Nestes dias de férias e de prece...

Fabio Senna chegou... De manhãzinha
Já andava atiaz daquela caxeirinha

Que o João Dornas tambem quer ver quem é.
A coisa agora se acha nesse pé...

Quasi fim do anno... e tudo está no mesmo!
Ou chove muito ou o sol nos faz torresmo...

Logo á noite um luar encantador
Faz até de um burguez um trovador...

Mas... finalmente... Todavia... Emfim...
Ou annozinho mais do que chifrim!



Os novos planos da MINEIRA são o que a ha de melhor no genero

EL GORDO DE NAVIDAD

DE LORENZO F. D'AURIA

(CUENTO)

Para «SEMANA ILLUSTRADA»

Julio Nunez, novio con trece años de candidatura matrimonial, no podía salir de candidato, por la sencilla razón de que los setenta pesos mensuales que ganaba como auxiliar, no le permitían jamás pasar la línea de fuego, donde, del otro lado, apuntaban el Juez y el Cura.—A este novio, en el barrio, unos le decían “Abuelito”, otros, “el Novio crónico”. Nunez no tenía apuro.—Para él, el calendario eran simples hojas de papel que caían, como caen las hojas de papel de fumar.—Para él, era lo mismo andar por 1915 como por 1928.—Las que no opinaban lo mismo, era la novia y la mamá suegra.—Cada vez que insinuaban la oportunidad del casamiento, el novio decía: Ah, se yo sacara la grande! Oh, si yo sacara el premio mayor de fin de año! Si el Gordo de Navidad me sonriera!

Pero, no por eso, compraba jamás un billete de lotería.

La novia quería casarse a toda costa.—Y como la única esperanza era que el novio sacara el premio mayor de una lotería cualquiera, compraba en todas las jugadas un billete, y, anonimamente, para no ofender al novio, se lo enviaba bajo sobre.—Cinco años, a cuatro jugadas por mes, le llevaban a la novia la cantidad de 1755 pesos.—Todas las cabalas eran inútiles; el casamiento no aparecía jamás por el horizonte de sus deseos.—Pero, como todo llega en esta vida, hasta la Felicidad, al revisar el número 15381, correspondiente a la jugada de Navidad, madre e hija, al ver al número con el Premio Gordo, se dieron un abrazo formidable: al fin, hija, me darás nietos... Tomaron un taxi y se fueron a casa del novio crónico.—Escandalizando se metieron en su pieza de boemio lírico.—Por suerte, el novio volvía del cuarto de baño

y tenía la salida de baño puesta.—Hubo besos, mas besos, abrazos, pelliscones, tirones de pelo, etc. etc.—Hasta dona mamá Política le decía mimosamente: mijo querido... El novio, primero, se puso pálido, después, mas pálido.—Enseguida como convenía, se desmayó.—Es la emoción, dijo la suegra.—Con agua colonia y cachetaditas lo trajeron a flote... Después de tres cuartos de hora de evasivas, después de hablar de suicidios, deshonor, desvergüenza, etc. confesó el “angelito” que el billete 15381, premiado con el Gordo de Navidad, al igual que todos los otros que recibiera anonimamente, lo había vendido por mitad de precio a un angenciero amigo...

El sol de la felicidad se desclavó del cielo.

La pobre novia, ni cuando le hacía cumplir la palabra a su novio, podía casarse.—Convencete, hija, decía la Vieja: Vos estás destinada a ser Miembra Nata de todas las hermeses del pueblo...

Como la familia le cerrara las puertas al informal novio que vendía lo que recibía de regalo como esperanza de matrimonio, la novia, muy tarde de la noche, le abría una ventanita, desde donde, entre beso y beso, el le decía: empecemos de nuevo la comedia y verás que cuando saque otra vez el Gordo de Navidad, nos casamos enseguida.—Y dicen que la novia.—Habra en el mundo gente mas crédula que la mujer que se llama novia?—Todavía le sigue mandando billetes de lotería por si la suerte quisiera favorecerlos otra vez...

Es el amor, enfermedad que no concluye de tener variantes.—Verdad lector amable?

Melo, 1928.

Dr. Randolpho de Castilho

Acha-se nesta Capital desde ante-hontem, de passagem para Sta. Luzia do Rio das Velhas, onde permanecerá alguns dias entre pessoas de sua familia, o nosso excellente amigo e distincto advogado de grande renome nos foros da cidade de Itabira do Matto Dentro, Dr. Ran-

dolpho de Castilho. Merecedor, como é, das sympathias espontaneas que se irradiam da sua amavel figura, o ensejo da visita do Dr. Randolpho de Castilho a esta capital, foi motivo de satisfação para todos os seus amigos e admiradores, como tambem para “Semana Illustrada” que lhe envia os seus cumprimentos de boas-vindas.



Os amadores do aristocratico jogo de xadrez fundaram recentemente nesta capital um club. Sua reunião preliminar realizou-se na sede do Club Bello Horizonte e é della, o o significativo aspecto acima, apanhado pelo nosso reporter photographico.

Festa de Natal

A Companhia Antartica Mineira, num captivante gesto de cavalheirismo e sympathia, já proverbiaes, enviou-nos varias duzias de Cerveja Hamburgueza, Guaraná Champanhe e Licores, apreciadissimos productos da sua reputada fabricação, a titulo de festas de Natal.

"Semana Illustrada", que conta no seio da poderosa Cia. com o sympathismo de todos quantos lá mourejam, não sabe como agradecer tamanha gentileza da Antartica Mineira.

Leva-lhe, entretanto, os seus mais efusivos agradecimentos na formula muito brasileira, mas por isso mesmo muito sincera do — muito obrigado...



O illustre Reverendo Padre Sudario M. M. Mendes, da parochia de Itabira do Matto Deutro, que completou annos no dia 8 deste, sendo, por esse motivo, alvo das mais expressivas e carinhosas homenagens por parte dos seus amigos e da sociedade de Itabira, onde é grandemente estimado.

Dr. Alvaro Benicio de Paiva

A Liga Operaria, de S. Sebastião do Paraizo, operosa associação de homens do trabalho, vae prestar, muito breve, significativa homenagem ao dr. Alvaro Benicio de Paiva nosso illustre confrade do "Minas Geraes" e conceituado advogado nesta cidade. Essa homenagem será em reconhecimento aos relevantes serviços prestados á referida sociedade pelo distincto intellectual, sendo inaugurado na sede da Liga o seu retrato, depois de affectuosa manifestação de apreço, em que falarão varios oradores.

Segundo estamos informados, a festa se revestirá de grande brilho, devendo a ella estar presente o homenageado, especialmente convidado para este fim.

“PENUMBRAS”

No prefacio deste livro, Carlindo Lellis, da Academia Mineira de Letras definiu a significação desta collectanea de rimas, enquadrando o seu autor entre os nossos poetas romanticos, a quem o torvelinho da vida contemporanea com as suas transformações estheticas não conseguiu modificar o temperamento lyrico, de fina sensibilidade. Conheci o poeta desde quando, adolescente ainda, modulava os seus canticos enternecidos de commovida melancolia, em que não chamava o tédio amargo das angustias irreparaveis, mas uma philosophia resignada de tristezas recolhidas e de maguas reconditas, sem travos de fel nem gritos de revolta.

Vulmar Pinto é um apaixonado da sua terra que elle celebra em versos sentidos e sonoros, onde vibra a musica das arvores e das aguas, na grande poesia dos luars sertanejos. Canta o poema das horas que vive o lavrador na sua abençoada faina, de sol a sol, sementeiro da vida, plantador de esperanças, trazendo n'alma a tranquillidade das almas simples e o sonho das searas fecundas.

Por todo o livro perpassa o amor da terra, esta afinidade que identifica o pensamento do poeta com as coisas e as paisagens que a sua retina conservou indeleis, como as vozes indefinidas da saudade...

Em *Penumbra*, florilegio de poesia lyrica, nota extranha nesta hora de inquietação e desencanto, ha o velho lyrismo que não desaparece, porque é a expressão viva dos anseios e dos soffrimentos humanos, “poesia sentida que é menos cerebro

Versos de Volmar C. Pinto

que alma”. Ouçamos o poeta, de inspiração fluente e expontanea:

Ha uma luz myteriosa, fascinante,
Brilhando acima da mais alta estrella.
E quando mais julgamol-a distante,
Mais perto sem saber estamos della.

Luz de extranho fulgor! felicitante...
Somente aos olhos da alma se revela.
Inattingivel luz pura e radiante,
Que eu sempre fecho os olhos ao vel-a.

E essa magica luz serena e pura
Que supponho distante... lá na Altura...
E que a vida nos enche de acerba ancia,

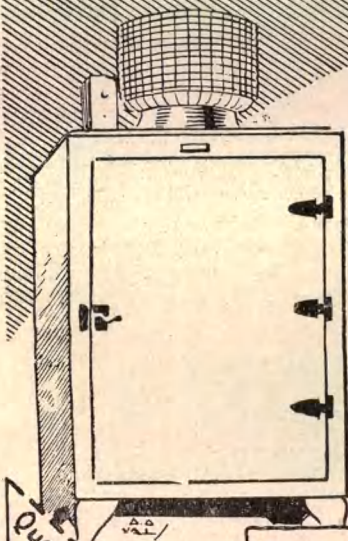
É a luz do Ideal que dentro em nós trazemos
E que jamais na vida alcançaremos,
Porque a buscamos sempre na distancia!...

O poeta de *Penumbra* conservou-se alheio ao movimento modernista e por isso mesmo, sem influencias extranhas, pôde revelar neste livro uma alma simples de enamorado da poesia, mas capaz de comunicar-nos a emoção da arte legitima, interprete das bellezas que a natureza e a vida reflectiram na sua alma commovida e moça.

Mario Mendes Campos

Os futuros leitores da “Semana Illustrada”





Visite a nossa
exposição ou
envie-nos o
coupon abaixo

... repousa na saúde do seu povo. Sejamos uma nação forte. Velemos pelo Brasil de amanhã. E se a saúde colectiva é o estado da nossa força nos dias que hão de vir, evitemos que o organismo soffra os malefícios de uma alimentação enfermiza. As affecções do aparelho digestivo, debilitam o corpo mais sadio. Devemos conjurar esse perigo, sujeitando os alimentos a um processo scientifico de conservação perfeita. Foi com esse objectivo que surgiu o Refrigerador "General Electric". Nelle, os alimentos não se deterioram. Conservam todas as suas propriedades nutritivas, porque o frio é constante e secco, produzido em silencio por um motor de minimo consumo. Confie-mos ao Refrigerador "General Electric" a saúde de nossa raça, para que tenhamos no futuro um Brasil maior.

FACILITA-SE O PAGAMENTO

-57-

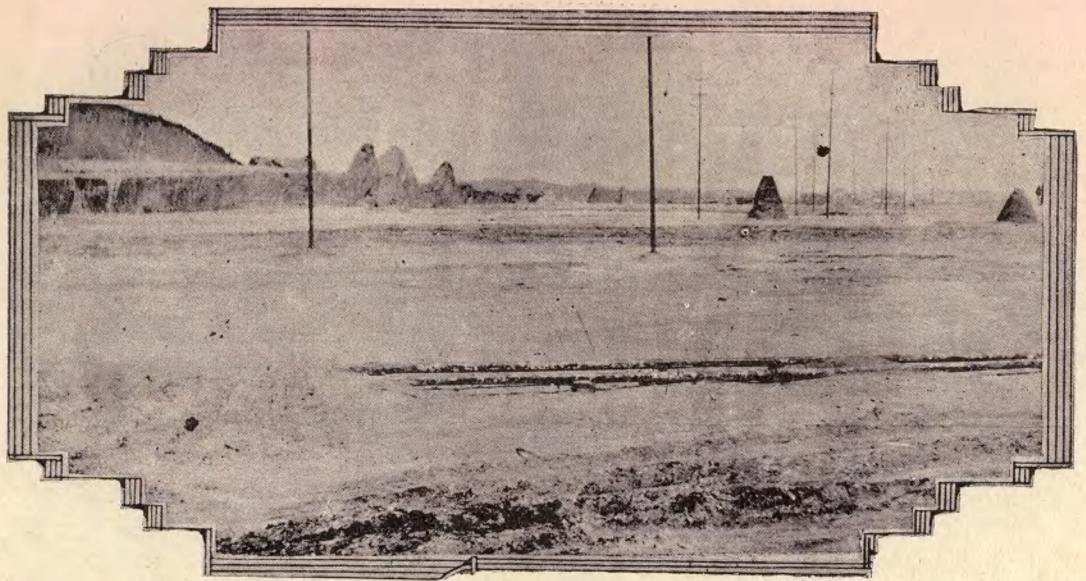
GENERAL ELECTRIC

BELLO HORIZONTE
Av Amazonas 93

JUIZ DE FÓRA
Avenida Raul Soares, 18

Queira enviar-me seu boletim sobre
Refrigeradores G.E.
Nome _____
Direcção _____

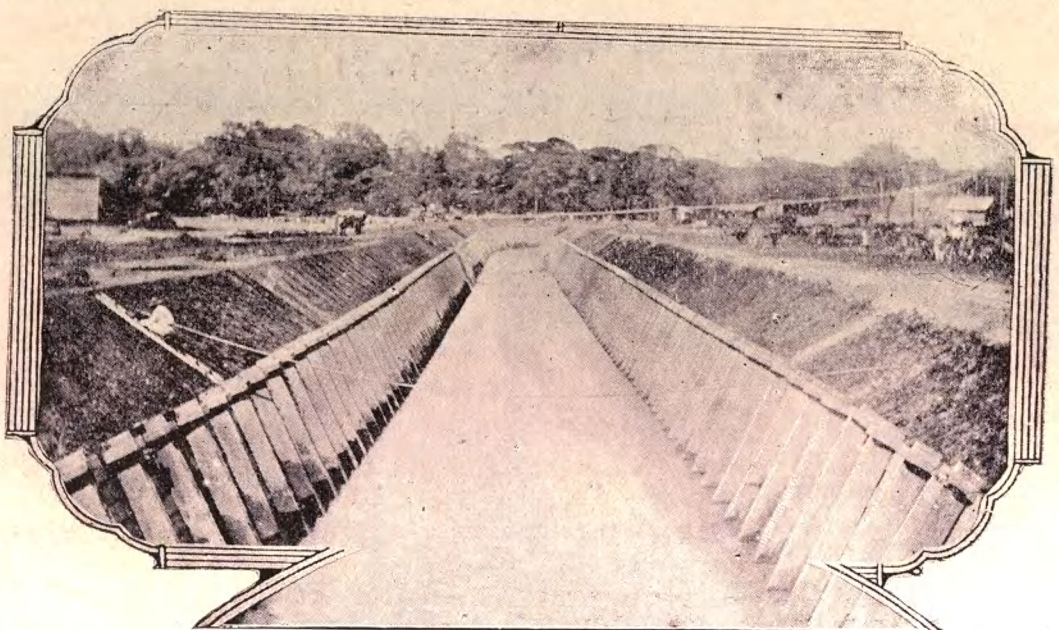
Duas extraordinarias obras de engenharia que honram perfeitamente a nossa esthetica urbana.



O que a Prefeitura vem effectuando galhardamente, com o auxilio reconhecido da competencia activa e proba dos seus technicos, numa acção de remodelamentos constantes de esthetica, de hygiene, e, sobretudo, de embelezamento de ruas, avenidas e logradouros da nossa cada vez mais encantadora Capital, só pode ter o flagrante de sempre, da nossa admiração e do nosso sincero elogio. A demolição da Praça do Cruzeiro, por exemplo, obra autorizada pelos poderes municipaes e alcançada em hasta publica pelo competente engenheiro Dr. Armando Araujo, é um trabalho de considera-

vel proveito para a esthetica urbana daquela zona. E assim é que a Prefeitura não deve adiar a demolição de outras grandes extensões de morros semelhantes que, dividida em lotes será mais uma segura fonte de rendas para a Municipalidade.

Não menos importante é a canalisação do Rio Arrudas, sobretudo no trecho que atravessa a bella esplanada ao lado do Parque Municipal, até a estação de Arrudas, trecho que provavelmente terá a denominação de Avenida Bias Fortes, em honra do inesquecível estadista que decretou a mudança da Capital de Minas para Bello Horizonte.



Se não se sabe a hora em que a Morte chega,
por que não estar sempre prevenido para ella ?

Fazer um seguro de **VIDA** na **EQUITATIVA** é a
melhor maneira de viver tranquillo, quanto ás surpresas do DES-
TINO, no que respeita á situação dos entes que nos são caros.

SEGURE a vida assegurando o futuro da familia.

A EQUITATIVA

Sorteios trimestraes em dinheiro — Liquidações rapidas por
fallecimento e em vida do segurado.

SÉDE Avenida Rio Branco 125 - Rio de Janeiro

Succursal em Minas

— Praça 7 de Setembro, 682 —

(Palacete Proprio)

Superintendente: **OSCAR NETTO**

Consultorio Medico da "Semana Illustrada"



Dr. Clodoveu de Oliveira

No intuito de dar aos seus leitores a maior somma possivel de facilidades, *Semana Illustrada* resolveu, a exemplo do que já fez com o consultorio dentario, instituir uma secção em que serão attendidas todas as consultas relativas á clinica geral de medicina.

Essa secção, que ficará a cargo do joven e abalizado pediatra mineiro dr. Clodoveu de Oliveira, responderá a quaesquer consultas medicas dos seus innumeros leitores, sem o menor onus por parte destes.

MOTTA & SILVA

têm a grata satisfação de communicar a todos os seus amigos e freguezes, e em particular á classe medica, aos advogados, dentistas e pharmaceuticos, que se estabeleceram nesta Capital, á AVENIDA AMAZONAS, 267, com o commercio de ACCES-
SORIOS E PEÇAS PARA AUTOMOVEIS, pelo que contam receber de todos a amavel preferencia.

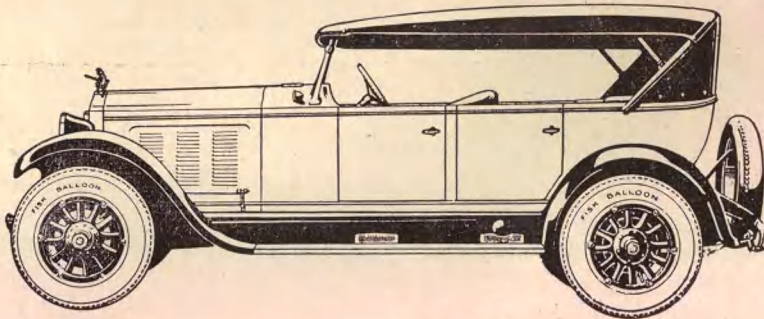
Avenida Amazonas, 267

Bello Horizonte

O Wills-Knight Special Six modelo

“70”

com o motor KNIGHT patenteado, reconhecido como a instalação de força motriz mais eficiente, torna-se mais suave e mais silencioso com o uso.



O Typo “TURISMO”, já conhecido como um carro de linda apparencia e admiravel funcionamento, impõe-se ainda pelos seus novos refinamentos de linhas e cores.

O novo WHIPPET de 4 e 6 cylindros

é o unico automovel de baixo preço com todos os aperfeiçoamentos modernos que só alguns carros de luxo reúnem.

R. d'Azeredo Santos

AUTOMOVEIS

Willys
KNIGHT

FALCON-KNIGHT
E
STEARNS-KNIGHT

Whippet

CAMINHÕES WILLYS-KNIGHT E CHASSIS COMMERCIAES WHIPPET

449-Rua Espirito Santo - 449
BELLO HORIZONTE

Em fóco o incendio da casa "AO TROCADERO", occorrido nesta Capital em Junho de 1926.

A Cia. Italo-Brasileira de Seguros Geraes

pagou, a 22 de Dezembro findante, por intermedio de sua Filial nesta Capital, sita á Av. Affonso Penna, 321 - Sob., ao SR. AURELIANO NOCCHI, a importancia de 34:545\$288—(Trinta e quatro contos quinhentos e quarenta e cinco mil duzentos e oitenta e oito réis).

COMPANHIA ITALO-BRASILEIRA DE SEGUROS GERAES

Capital Rs. 5.000:000\$000 — Inteiramente realizado

Séde: SÃO PAULO

RUA 15 DE NOVEMBRO, 26

SEGUROS TERRESTRES

SINISTRO N.º T/ 30 - 926
AGENCIA DE Bello Horizonte
APOLICE N.º - 13.228 -

CIDADE de BELLO HORIZONTE
ESTADO de MINAS GERAES
SEGURADO Sr. AURELIANO NOCCHI.

— QUITAÇÃO
de — Rs. 34:545\$288

O abaixo assignado Sr. JOAQUIM DE AVILA OLIVEIRA na qualidade de advogado e procurador de AURELIANO NOCCHI, residente em Bello Horizonte, á Rua Tupys, n. 218 confessa ter recebido hoje da COMPANHIA ITALO-BRASILEIRA DE SEGUROS GERAES, estabelecida em São Paulo, por intermedio de sua FILIAL em Bello Horizonte, a quantia de Rs. — 34:545\$288 — (Trinta e quatro contos, quinhentos e quarenta e cinco mil, 288 réis) pelos damnos a cargo da Companhia, em virtude do incendio que se declarou no dia 17 de Junho de 1926 em seu estabelecimento commercial, á Avenida Affonso Penna, n. 708 segurada em dita Companhia, conforme apolice emitida em 12 de Abril de 1926 sob N.º - 13.228.

E dando como de facto dá á COMPANHIA ITALO-BRASILEIRA DE SEGUROS GERAES plena e geral quitação, para mais repetir, declara a mesma Companhia, em virtude desse pagamento, exonerada de quaesquer responsabilidades decorrentes do sinistro em questão, ficando a apolice no. — 13.228 — nulla e de nenhum effeito.

E, para maior claresa, firma o presente, em duplicata, para um só effeito, com duas testemunhas presencias.

TESTEMUNHAS:

(a) Cyro Lopes Cançado
(a) Lincoln Gomes Vidal

Bello Horizonte, 22 de dezembro de 1928.
(a) pp. J. Avila Oliveira
(s/ 1\$000 federal)

COMP. ITALO-BRASILEIRA DE SEGUROS GERAES

Ilmo. Snr.
Alvaro Edwards Ribeiro
M. D. Gerente da Filial da
"CIA. ITALO-BRASILEIRA DE SEGUROS"
Bello Horizonte.

Bello Horizonte, 22 de dezembro de 1928.

Na qualidade de advogados do Snr. Aureliano Nocchi, ex-segurado dessa Companhia, vimos apresentar-lhe e á Companhia que tão dignamente representa, nossos agradecimentos e os de nosso cliente, pelo modo solícito e attencioso com que a Italo-Brasileira se conduziu no pagamento da indemnização de Rs. 34:545\$288, hoje realizado e relativo ao sinistro occorrido nesta Capital no estabelecimento commercial "Ao Trocadero".

Podemos attestar o interesse tomado por V. S. na liquidação mais prompta possível do seguro, desde que assumiu a gerencia da Filial desta Capital, o que mais uma vez vem confirmar o elevado conceito em que é tida a Companhia de sua representação.

Pôde V. S. fazer desta o uso que entender. Subscrevemo-nos, com todo apreço e consideração,

Crds. e amigos atts.
(a) J. Avila Oliveira
(a) Cicero de Castro Filho.

Os dois documentos acima divulgados são, incontestavelmente, mais uma prova da honestidade e pontualidade que a Cia. Italo-Brasileira de Seguros Geraes dispensa aos seu segurados.



Por motivo da escolha do dr. Attilio Vivacqua para o cargo de Secretario da Instrução Publica do Espirito Santo, a alta sociedade de Cachoeira do Itapemirim homenageou recentemente áquelle advogado e fino literato, offerecendo-lhe um banquete e animado baile. Os clichés desta pagina mostram, em baixo, o dr. Attilio Vivacqua entre as pessoas de destaque daquella cidade, promotoras da homenagem, e em cima um aspecto do elegante baile.



Canção da Mãe Preta

Minha mãe preta muito triste e mansa
Que já não cantas como antigamente...
Vem lembrar-me os meus tempos de creança,
Vem embalar-me carinhosamente.
Minha mãe-preta que nos céos descansas,
E que resaste pelo meu destino...
Eu já perdi as minhas esperanças
E inda tenho a mesma alma de menino.
Minha mãe-preta, minha velha triste
Que já partiste para a eternidade...
Hoje em minha alma unicamente existe
O martyrio profundo da saudade.
Minha mãe-preta, tudo transformou-se
No perpassar das varias tempestades...

ORLANDO CAVALCANTI

A nosso casa é assim como si fosse
Um ninho de lembranças e saudades.
Minha mãe-preta, minha vida louca
E' como o perpassar de uma illusão...
As palavras que sahem da minha bocca
Têm a tristeza do meu coração.
Quando altas horas fico recordando
Os dias que passaram sem te ver,
Só penso que nos céos estás cantando
Aquelle canto de me adormecer.
Minha mãe-preta vem velar-me o somno
Onde a saudade de outro tempo existe...
Eu sou filho da dôr e do abandono
E tenho uma alma immensamente triste.

Nocturno

A' noite, o teu alpendre azul saphyra
E' como um jarro antigo que floresce,
Sob o clarão da lampada que dorme.

Meu coração, tambem, quando anoitece,
E' uma lampada tremula que expira
Por entre as rosas de um alpendre enorme...

Eu amo as folhas, o silencio e a alfombra,
E os violoncelos de ouro emmudecidos,
E os repuxos em curvas esquecidos
Desse jardim que encerra a tua sombra...

Meu coração tristissimo de poeta
E' como o teu jardim em meio á alfombra;
E a minha alma — essa Cruz que se projecta
Nessa perpetua Cruz da tua sombra...

Amo o perfume do teu quarto lindo
E o mysterio que encerra a tua cella,
Quando o luar a transpõe branco, florindo
Sobre as ameias brancas da janella...

Minha alma é uma janella branca erguida
Para a contemplação longa da vida...

A' noite, o teu alpendre que adormece
E' como um velho jarro de Florença,
Sob o clarão da lampada que dorme.

Meu coração, tambem, quando anoitece,
E' uma lampada tremula, suspensa,
Por entre as rosas de um alpendre enorme.

Cesar Burnier

O professor J. Chakaryan e os seus prognosticos scientificos sobre o nosso destino.

O professor J. Chakaryan, notavel chirologo e phrenologista armenio que ora nos visita, é um desses espiritos que ao primeiro contacto com qualquer ambiente social, deixam um traço de sympathismo intelligente e perduradouro.

Elle é, antes de tudo, um fino observador dos caracteres humanos. Não fantasia. Tudo seu vem das raizes dos longos e pacientes estudos que emprehendeu por muitos annos. E' clara, precisamente scientifica a leitura

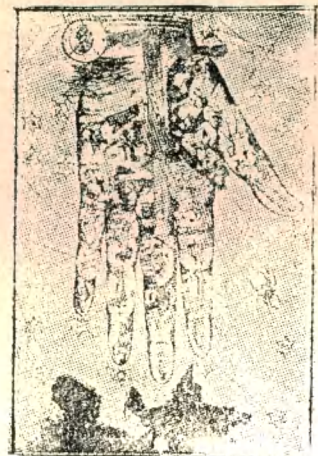


e com fé, e amplamente elogiado por toda a imprensa brasileira e estrangeira, o professor Chakaryan firmou-se definitivamente entre nós como um cientista de incontestavel valor.

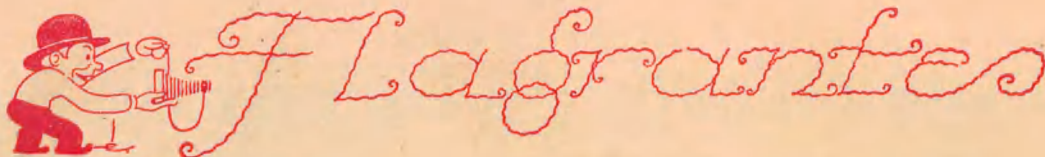
Damos hoje, nesta pagina, aos nossos bons e intelligentes leitores, a caricatura que o lapis magico de Del-Pino, num flagrante de palestra com o illustre professor em a nossa redacção, traçou com felicidade e carinho.

que faz em cada mão que se lhe apresenta. Elle lê nas linhas como num livro. Dil-o o poder analytico da sciencia occultista e elle, nada mais faz que transmittir, em palavras verdadeiramente reaes, o destino de cada um de nós. Não usa de arroteios nem de euphemismos. E' um homem que diz tudo o que a sciencia lhe ensinou.

Altamente elevado no conceito do publico, que o procura com respeito



A MINEIRA tem enriquecido milhares de pessoas



Era uma vez um guapo rapaz, que as moças apelidaram de Ramon Navarro.

O annuncio só tem poder efficiente quando repetido.

Esse moço, indo certa vez a Juiz de Fóra, caminhando distrahidamente por uma das ruas da "Princeza", deu um formidável tropeção sentimental, ficando irremediavelmente aleijado.

—:—

O commerciante que sabe fazer os seus reclames triumphará sem dificuldades.

Hoje, o coitado, sem poder se locomover livremente para Juiz de Fóra, foi obrigado a arranjar umas longas, intermináveis muletas, que são as suas cartas para o Americano.

—Quem é Ramon Navarro?

— Não digo. Só a primeira letra de seu nome: Valladares Maciel!...

—:—

O Cinema Gloria, a mais elegante sala de projecção que conta Bello Horizonte, não tem poupado esforços no sentido de dar á Capital um cunho de fina distincção em tudo que dependa da boa vontade dos seus dirigentes.

A começar pela orchestra, o melhor conjunto de artistas da divina arte, organizado em Minas para tal fim, o Gloria tem sempre procurado dar aos seus elegantes frequentadores o máximo conforto.

Ha pouco, á maneira dos grandes cinemas do quarteirão Serrador, a Empresa do Gloria introduziu um optimo systema de *reclame*, que consiste em recortar no papelão, num magnifico trabalho de scenographia, flagrantos dos grandes *films* a se exhibirem no seu *écran*.

E' por causa dessa solicitude e desse fino sens de arte, que caracterizam a intelligente direcção do Gloria, que a elegante casa de diversões venceu em Bello Horizonte.

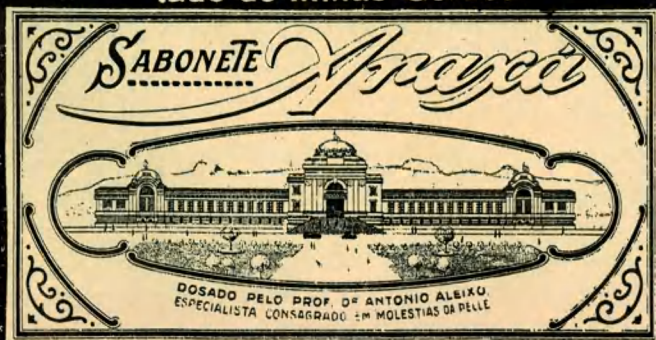
SABONETE ARAXÁ

Apresentamos estes sabonetes como os mais finos que se tem fabricado no Brasil.

Contendo de facto qualidades benéficas á pelle.

De LAMA e de SAC das fontes medicinaes e sulfurózas de ARAXÁ

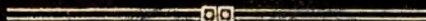
Dosados pelo prof. ANTONIO ALEIXO, especialista em molestias da pelle e Director da Prophylaxia do Estado de Minas Geraes



MARCA REGISTRADA

LICENCIADO PELO D. N. DE SAUDE PUBLICA EM 28-10-1927, SOB NS. 461 E 472

Fabricado por MARÇOLLA & CIA.
Bello Horizonte — Minas Geraes
Caixa Postal, 12



Unicos distribuidores no Rio de Janeiro
ISMAEL LIBANIO & CIA.
Rua Urugayana 31 — 1º andar

Serão tres dias compridos de mais. Não importa. Tudo chega nesta vida; até a propria hora da derrota vergonhosa. Segunda-feira, ás tres horas da manhã, soar á minha hora de derrota ou a minha reabilitação de homem ao deante da mulher calumniada. Esperemos.

Lilina pensou: Oxalá que seja verdade. Só assim Julio Cezar odial-a-á para toda a vida. E quanto mais odial-a mais ainda me quererá. Nervosa, continuou lendo:

"Segunda-feira, 4 de agosto. 5 da tarde. Sou um fracassado sem mais salvação, um illudido sem remedio. Faz-me vergonha confessal-o; todavia devo fazel-o. Ninguém saberá que me recrimino. *Tudo era verdade!* Tudo! As duas e meia da manhã sahi de casa vestido todo de negro. Parecia um phan asma ambulante. Faltando dez minutos estava eu escondido na entrada de um portão, que fica quasi defronte da rua Rodero, 746. Soaram as tres menos um quarto na igreja distante, e os trilos dos guardas civis succediam-se por toda a cidade. Como é longo um quarto de hora quando se espera segundo por segundo... Depois de muito esperar bateram as tres. Meu coração começou a palpar com violencia. Não havia ninguém ao de redor. Esperei outro bom tempo, e nada. Quando ia retirar-me, satisfeito da minha victoriosa observação, noto que alguém, sem nenhuma precaução, dobra a rua Las Heras e vem caminhando com passo firme e sonoro. Observo-o bem e, com dolorosa surpresa, reconheço a pessoa de Rubio Asnarez. O conhecido charlatão. Senti a accleração de todos os nervos. Rubio chegou deante do saguão da rua Rodero, 746, olhou em todas as direcções e, não vendo ninguém, metteu a chave na fechadura. A porta abriu-se sem ruido. Entrou e fechou a porta com recatada precaução. Ligeiro como um gamo sahi do meu esconderijo e fui até á porta recentemente fechada. Si ouvir qualquer coisa, disse commigo, saberei si é Maria Leticia ou a creada que se entrevis-ta com esse charlatão. Encostei com cuidado o ouvido ao orificio da fechadura e ouvi que ella, Maria Leticia, recriminava-o por ter

chegado tarde. Quando notei que haviam accendido a luz do saguão, olhei pelo mesmo orificio, e já a minha duvida se dissipára. Era Maria Leticia a que esperava. Não quis ver mais. O que eu tinha visto já era bastante. Minha sentença de morte já estava escripta. Horriavelmente exasperado sahi d'ali e fui metter-me novamente no esconderijo do portão... Eu devo fazer qualquer coisa, dizia para mim. Isto não pôde terminar assim. Maria Leticia já não me merece respeito... Tentar qualquer revanche... Sim... Porem que fazer? Uma idéa começou a acariciar-me: assustal-os! Como? Isso era o problema. Passaram-se alguns minutos e o meu plano não se desenrolava. Por fim surgiu-me uma idéa. E, sem pensar mais tornei ao saguão. Logo em seguida, com a mão esquerda, puz-me a tocar a campainha continuamente, enquanto disparava, com a direita, varios tiros para o ar. Depois... fugi. Do meu esconderijo, num terreno baldio, ouvi immediatamente os apitos de alarme de um guarda civil e o trote de um cavallo... Em seguida o ruido, que fazia o zinco das cobertas ao ser pisado por alguem que corria. De repente uns gritos chamavam a attenção dos guardas. Elles correram para os lados donde vinham os gritos e depararam um individuo com uma perna fracturada. Os guardas extranharam vê-o com quasi nenhuma roupa, numa tão fria madrugada... Perguntaram-lhe onde havia deixado o resto da roupa e o ferido só pedia que o levassem, por favor, ao medico.

Quando a realidade nos humilha é bem doloroso conhecermol-a de perto. Eu me julgo um conquistador; sendo entretanto derrotado e humilhado por um inferior. Pensar que, só por ella, me disfarcei em velha vendedoura de lenha e que corri a cidade de ponta a ponta com grave perigo de ser reconhecido e desmoralizado publicamente; pensar que por causa della talvez tivesse sido até um criminoso, si as circunstancias me obrigassem a isso; pensar que eu a defendêra contra o mundo inteiro, para que me enganasse com o primeiro charlatão que a desejou possuir. Eu a julgava um diamante de brilho purissimo; entretanto ella não passa de um

AGENCIA RUGBY

Com o ensejo da organização da nova firma representante dos AUTOMOVEIS e CAMINHÕES «**RUGBY**», peças e acessórios, faremos brevemente exposição dos bellissimos modelos daquella marca, insuperavel e unica como carro de da sua classe !



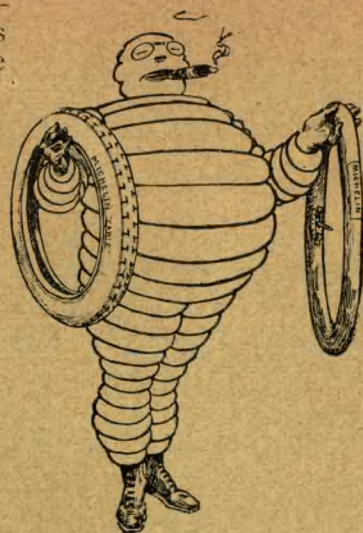
“**DURANT**” — 6 cylindros é a marca do automovel economico e de grande resistencia por todos conhecido !

“**MICHELIN**”

E

“**GOOD-YEAR**”

São os pneus e camaras de ar que melhores garantias offerecem aos snrs. automobilistas !!



C. Mendes & Cia. Ltda.
Rua Tupynambás, 480

Successores de F. Azevedo & Cia. Ltda.
BELLO HORIZONTE

O CIFRÃO

A origem do signal \$, que é usado pelos Norte-Americanos para designar o dollar, pelos hispano-americanos para designar o peso, pelos Portuguezes e Brasileiros para assignalar mil réis, vem, segundo as investigações do "Historical Record", dos tempos de Pyro, onde era usada como marca em certa moeda.

As duas linhas verticaes representavam as duas columnas de Hercules, insignia da colonia de Gades (hoje Cadiz), onde a moeda primeiro circulou.

Quando subsequentemente, se fez a união da colonia á mãe patria, foi symbolisada pela ligação, entrelaçando as duas columnas e a moeda foi então adoptada como geral.

Carlos V estabeleceu o uso do cifrão e d'elle veio até nós.

A duração dos dias e das noites

No polo norte o sol se põe a 22 de setembro e só nasce a 22 de Março.

No polo sul se dá exactamente o contrario, põe-se a 22 de Março e nasce a 22 de Setembro. Ha portanto nos polos só um dia e uma noite cada anno, durante seis mezes cada uma, em tempos oppostos.

Nas regiões habitadas do globo as noites chegam á extensão seguinte: Equador, 12 horas, Portugal, 13, Inglaterra, 14, Stockolmo, 18, Christiania, 20, Golpho de Bothnia, 21, Tornea, 22, em certos pontos de Groelandia, 24, Cabo Norte, 47, Vankens, 66 horas.

Na Laponia ha todos os annos uma de dois mezes e meio. Começa a 17 de Novembro e acaba em fins de Janeiro. Na bahia de Melville o sol desaparece por espaço de cento e dois dias, quasi quatro mezes.

Estreé um terno novo confeccionado pela

ALFAIATARIA BRASIL

ELEGANCIA E ABSOLUTO CONFORTO
POR PREÇOS MODICOS.

O SEU COMPETENTE CONTRA-
MESTRE GARANTE-LHE UMA
OBRA PERFEITA !

RUA DA BAHIA, 875
ESQ. AV. AFFONSO PENNA

TAMIETTE & AZEVEDO

PURA-MAIS E GASTA MENOS

GASOLINA ENERGINA

PURA-POTENTE-VOLATILE-ECONOMICA

cat



Av. do Commercio, 602 - Bello Horizonte

O relógio da igreja dava horas. Prestou atenção e surprehe-n-dida, ouviu dar as cinco. Já é dia, disse, por isso é que as luzes se apagaram. Soffrendo e gosando, lendo e pensando muito pas-sára assim a noite em claro... Foi á janella e abriu um postigo. A luz tibia da madrugada entrou sem licença naquelle sagrado ambiente onde uma virgensinha não podia ainda ser "vista". Ao longe ladravam cães e a machina de um trem soltava os seus primeiros silvos matinaes. Os gallos, em duello musical, gastavam todo o repertorio monocórdio. No laranjal do patio os pardaes, por não sabêrem cantar, chilravam alegres e buliçosos. Como Lilina nunca houvesse experimentado este prato matutino, sen-tiu um gosto especial ao degustal-o. Porém como o msmorial do seu noivo era mais interessante que pardaes e gallos, caes e sol nascente, Lilina apoderou-se do caderno e á luz frouxa da madrugada leu isto:

* * *

Agosto 6. — A audacia de Maria Leticia chega ao inconcebi-vel. Esta manhã veio ao meu gabinete, acompanhada de uma creança de três annos. Apenas sentou, disse-me: Salva-me. De-poís te explicarei tudo. Salva-me. Tu és o unico que póde auxi-liar-me. Eu desejando fazel-a soffrer, disse-lhe: já é tarde; o es-candalo anda como furacão por toda a cidade. Para que com-preendas melhor o que te digo, vou ler-te a queixa que a po-lícia remetteu as autoridades. Ella prestou attenção e euli: "Senhor Jefe: Esta manhã, ás tres e quinze, o agente trinta e dois ouviu dois tiros de revolver na rua Rodero, entre Las Heras e Ayacu-cho. Correu até o logar do disparos e não viu ninguém. Logo em seguida ouviu estalarem as folhas de zinco nas dependencias dos vizinhos Andrey e Flanteri, como se alguém corresse sobre ellas. Apressou os passos até á rua Ayacucho, quando um homem se atirava das cobertas de zinco do gramajo ao passeio: Julgan-do tratar-se de um ladrão, tratou de prendel-o. Como, porem, elle não fugisse foi facil ao agente approximar-se do individuo:

Soubte tratar-se de Manuel F. Asnarez e que, ao cair, fractuára uma perna. O ferido estava sem botinas, sem chapéo e sem pa-litot apezar de fazer um frio intensissimo áquella hora. Ao alar-me do agente chegaram varios superiores para auxiliarem-no. Puzeram o ferido sobre uma maca e transportaram-no ao hospital onde o medico do Serviço Publico lhe applicou os primeiros cu-rativos. Interrogado o que fazia pelas dependencias vizinhas, ne-gou-se a responder. Instigado pelas autoridades disse que havia ido a um *rendez-vous*, ás tres da manhã, com uma certa creada de uma casa da rua Rodero; que, após cinco minutos ouviu soar a campainha e logo em seguida dois disparos de revolver; julgando então ser o dono da casa, que desejava entrar, resolveu fugir, o que fez passando-se pelas cobertas de zinco dos vizinhos citados. Como o sr. Asnarez não parecia dizer a verda-de, fez-se comparecer ao meu gabinete a creada accusada por elle. Esta, furiosa asseverou que nunca tinha tido relações com o senhor citado e mesmo que se precipitou pelo telhado dos fun-dos. Disse ainda que viu sua patrão conduzir á dispensa um par de sapatos, um chapéu e um sobretudo. A creada affirma que, si esse senhor foi ali por alguem, esse alguem só pode ser a patrão. Si o senhor Jefe deseja conhecer o nome da accusada, pode ordenar-me que a mandarei buscar immediatamente. Como ainda não podemos saber quem tenha sido o autor dos disparos de revolver, contudo estamos empenhados em descobri-lo. Sau-dações respeitosas ao sr. Jefe. Ramón H. Genterí. — Commissario.

Terminada a leitura, ia a dizer á Maria Leticia: Que te pare-ce esta partezinha? — quando um pranto nervoso me cortou a phrase em começo. Fiz-lhe ver que os empregados do escriptorio podiam ouvi-la; ella, acalmando-se um pouco, disse-me: pelo amor que me tiveste, evita o escandalo. Já é tarde, respondi-lhe. Até os garotos já sabam do facto. E como as noticias venenosas correm mais ligeiro que a luz, é possivel que até mesmo o teu marido esteja sciente de tudo. Oh! não, não pode ser; isso seria

Prophecias para 1929

A primeira, a mais sensacional, é que nenhuma casa de Bello Horizonte venderá sedas, crepes pellica, parisiense, setim, radium, georgette, seda lavavel Quadrile, etc., meias finas, do Brasil e do estrangeiro,

pelos preços excepcionaes da :: CASA GEISHA ::

Lindos e variadissimos sortimentos de artigos de ultima novidade.

Preços surprehenderentes-Um diluvio de sedas e meias!

Av. Affonso Penna, 275 -- Esq. Caethés

O daltonismo

O daltonismo é, como se sabe, um vicio da vista, pelo qual se não pode distinguir a differencia entre certas cores. Segundo o dr. Albertini, de Bolonha, ha egualmente um daltonismo para os sons.

Do mesmo modo que para os daltonicos estão o vermelho e o verde, certas notas musicaes não são distinguidas e são confundidas com seus proximos, existindo estreita relação entre as duas variedades de daltonismo. Os daltonicos para o vermelho não reconhecem o *sol*, e os para o verde não distinguem o *ré*, uns e outros não conseguem dar essas notas com o auxilio das suas cordas vocaes.

A estatua de Chesreul

Existe no pateo de honra do Museu dos Jardins das Plantas, em Paris, um monumento erigido á memoria do grande chimico Chevreul, celebre, alem do seu saber por ter vivido 102 annos, de 1786 a 1889. Inventou no anno de 1809 as velas de stearina; deu em seguida a conhecer o facto do contraste das côres e introduziu uma revolução na tinturaria. A estatua é muito bonita e foi cinzelada pelo escultor Fazet.

Alfaiataria Ribeiro

DE

Francisco de Paula Ribeiro

Completo sortimento de casemiras nacionaes e estrangeiras.

BRINS DE TODAS AS QUALIDADES

PREÇOS MODICOS

SERVIÇO DE PRIMEIRA ORDEM

Rua Tupynambás, 450

-

Bello Horizonte

o tiro de misericórdia. Tu tens toda a culpa, por seres infame e viciosa. Enquanto ella me pedia para falar ao Commissario, afim deste não communicasse a novidade ao Jefe, na rua um garoto berrava "*O Sinapismo*" a cinco. Importantes novidades. Uma creada accusa a sua patrão. Uma perna quebrada. O marido já se acha "coroad". "*O Sinapismo*" abre um inquerito entre seus leitores. Sahi a comprar *O Sinapismo*. Em todas as salas vizinhas aguardavam o vendedor com fome, não com desejos... Depois de alguns minutos adquiri um exemplar do "*O Sinapismo*". (Este, parente d' "*A Cometa do Diabo*", de Eça de Queiroz, é um papel impresso que ninguém sabe donde sae e quem o escreve. Diz em letra de fôrma... tudo o que devia silenciar. Para elle não ha respeito nem considerações de nenhuma especie. Ridiculisa tanto o mais alto como o mais imbecil. Todos lhe chamam paquim immundo. Entretanto todos compram. Elle entra em todos os logares, sob diversos pretextos. Aqui para concitar gargalhadas, acolá resentimento, mais adiante repugnancia... Para "*mostra*" transcreverei dois sueltosinhos: Um se intitula "*O precipitado*". Diz "nada mais" que isto: Alguem, como novidade inventou o adeantamento da hora e todo o mundo applaudiu essa descoberta. Que monumento não lhe levantaria a resplandecente senhora Maria Julia Fretal de Wistre que *inventou*, aos quinze dias de casada, um bêbê igualzinho a esses outros que levam nove mezes para nascer? O outro se intitula "*Recommendas*" e diz assim: A Josepha Martins, Kolinos para os seus dentes verdes, á Luiza Zuñinga banhos *geraes*, especialmente nas axillas; quando dança deixa sempre "*inhaca*" nos seus paizes. Á Rachel Hiutrine que fique mais no claro quando fala com o seu noivo no portão vermelho de foguet". Esta "*amostrazinha*" dão idéa do pasquim? Não é de extranhar, pois, que o caso de Maria Leticia tenha sido explorado desta maneira: "*O Sinapismo*" abre um concurso entre os seus numerosos leitores que, as occultas, sera lido em toda a cidade. Elle deseja saber si Rubio Asnarez quebrou a perna por culpa da feia creada Assumpção Tragali ou por desejo imperativo da linda senhora Maria Leticia Romay Zabalet. O marido dromedario que diz destes desculpas da sua... servente? "*O Sinapismo*" publicará no proximo nu-

mero todos os votos que obtiverem as culmiadas por este paquim immundo—no dizer de Don Jacintho, o hoteleiro que teve o caradurismo de acreditar que nós iamós pagar-lhe uma cêia com que honramos a sua indecente casa de pasto. Nós nos inclina-mos a crer que da questão sahirá triumphante a bella e nada ponderada amiga de fazer favores ás tres da manhã, dona Maria Leticia Romay de Zabalet. Não ha razão de se extranhar disto: filha de tigre, irmã de tigre, cunhada de tigre, "*malhada*" havia de ser... Já prevemos o grande augmento de leitores para o nosso proximo numero. Na verdade que o "*Assumpto*" o merece. Até breve".

Quando Maria Leticia acabou de ouvir tudo isto, por pouco não desmaiou. Ficou livida, a fitar-me com olhar de louca. Compreendeu que sustar o escandalo era tão impossivel como pôr freios a um furacão, e, medrosa, perguntou-me: Que devo fazer agora? Pensei um momento e respondi-lhe: Aceitares o divorcio que te proporá teu marido e, depois, ires viver em uma outra cidade, onde poderás "*percorrel-a*" com Ruivos charlatães e morrenos discretos... Nervosa, fôra de si, tomou a pequena bruscamente e desapareceu do meu escriptorio. Si alguns olhos já insultaram, aquelles dois expressaram o maior insulto que em silencio podem fazer olhos humanos...

Lilina sorria satisfeita... Seu triumpho é enorme. Já não poderá ser mais derrotada pela infame Porca... Radiante continuou a ler:

Agosto, 10.—Quatro novidades. O marido apresentou-se solicitando divorcio. O Rubio de Asnarez, sem poder rehabilitar-se, fugiu da cidade. Ha quem assevere que tomou o destino de Rio de Janeiro. Maria Leticia refugiou-se na casa dos paes. "*O Sinapismo*" está cada vez mais irreverente e escandaloso. Quinta novidade: Todo mundo só mastigava o unico assumpto: *Maria Leticia e Rubio Asnarez*. Tenho ouvido varias conversações a esse res-

AS PENAS ETERNAS

(DA DIVINA COMEDIA)

Diz o Pai Dante, como lhe chamou Campoamor, que tão triste é o caminho do inferno que a morte não o é tanto.

Alli, os que viveram sem merecer desprezo nem louvor não esperam morrer; e a sua cegueira é tanta que se mostram invejosos de qualquer outra sorte.

Os hereges estão mettidos em sepulchros de fogo.

Os que commettem violencias contra a vida e os bens do proximo estão submersos n'um rio de sangue.

Os suicidas estão aprisionados entre sarças espinhosas.

Os corpos dos simmoniacos estão enterrados com as pernas de fóra, e estas devoradas constantemente pelas chammas, que não as consumirão jámais.

Os advinhos estão condemnados a andar para traz, com a cara voltada de revez.

Os luxuriosos vagueiam sem cessar, anciosos e errantes, impellidos pelo vento.

Os prodigos e os avarentos vivem condemnados a chocarem-se uns contra os outros eternamente.

Os rufiões e os seductores padecem os açoites constantes dos demonios.

Os que traficam com a justiça estão submergidos n'um lago de pez fervente.

Os aduladores estão cobertos de lama.

Os hypocritas andam opprimidos sob o peso de uma chapa de chumbo.



SABONETE
DE
FAYA
MARCA REGISTRADA
FORMULA DO PROFESSOR
D'ANTONIO ALEIXO
ESPECIALISTA
EM MOLESTIAS DA PELLE
Marçolla & Cia
BELLO HORIZONTE
Caixa Postal, 12

Salão Santos

RUA GOYTACAZES, 11

PHONE, 161

Os ladrões são constantemente mordidos por serpentes.

Caipház, seu sogro Annaz, e todos os que assistiram ao conselho em que se decretou a morte de Jesus Christo estão em

Os BONBONS finos da

“Confeitaria Suissa”

sabem muito bem ao paladar
da gente fina.

perpetua agonia, crucificados no inferno.

Os autores de escandalos, schismas e herizias vêem-se, sem cessar, espadeirados pela espada de um demonio.

Os charlatães estão cobertos de lepra.

Os falsários, que tomam o aspecto de outras pessoas, são perseguidos a dentadas.

Os moedeiros falsos estão atacados de hydropisia e de sede inextinguivel.

GUARATONICO

A BASE DE GUARANA
(MARCA REGISTRADA)

Dá Força, Vigor e
Saude

Combate a fraqueza
a magreza e o fastio
Restaura as forças
e estimula a energia
TONICO GERAL E DIGESTIVO

Licenciado pelo D. N. S. Publica sob
n.º 1466 de 5 de Junho 1923.

PREPARADO PELOS PHARMACEUTICOS
ISMAEL LIBANIO & Cia.
Bello Horizonte — Minas



REALIZAR-SE-Á, no proximo dia 4 de janeiro, na Escola Normal, a entrega de diplomas ás novas normalistas pelo Curso de Appli-
cação.

Essa festa, que foi encantadoramente denominada "noite rosea" constará de uma parte litero - musical e a solemnidade de entrega dos diplomas.

São as seguintes as normalistas: Laura Faria, Imene Guimarães, Duce Mello, Anna Jaguaribe Nava, Esmeralda Ferraz, Iracema Mineiro, Annita Brina, Ephigenia Tertuliano, Carmen Passos, Martha de Paula Ricardo, Thereza de Barros, Celme Magalhães, Maria dos Reis e Silva, Alice Dias Duarte, Odette Celso de Abreu, Marina Costa, Edith Almeida, Edith Paraiso, Ilda Bergo, Antonieta Faleiros, Gelcyra Caldeira e Silva, Maria José de Castro Reis, Ruth Bahia, Helena Cabral, Maria Helena Castro e Silva, Petronilha Drummond, Laura de Assis, Zoé de Oliveira e Odette Auta Machado.

Acaba de concluir o curso medico na Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Geraes, o dr. José Lopes Guimarães, que terminou os seus exames com excellentes notas e tem recebido innumeradas felicitações.

FARÃO annos — no dia 24 as senhorinhas Alice e Luiza Rache, filhas do sr. dr. Pedro Rache, professor da Escola de Engenharia; no dia, 26 o sr. Alberto Deodato, vibrante jornalista e nomeur de lettra; a exma sra. d. Rita Martins de Azeredo, esposa do sr. Azeredo Neto.

AMIGOS e admiradores do poeta Honorio Armond pretendem offerecer-lhe, em Barbacena, em dia ainda não designado, um banquete de regosijo pela sua recente eleição para a Academia Mineira de Letras, homenagem essa que tem encontrado adhesão espontanea de grande numero de seus admiradores residentes nesta Capital.

Saudará o homenageado o prof. Raul Floriano, brilhante intellectual e jornalista.

A SENHORINHA Olga Zecchina, violencellista de renome, diplomada pelo Conservatorio de Parma realizou, no dia 15 deste, no Theatro Municipal, o seu concerto de violoncello, com o concurso valioso dos professores Pedro de Castro e João Z. de Miranda.

A numerosa e selecta assistencia que enchia o Municipal applaudiu calorosamente a senhorinha Olga Zecchina e os professores Pedro de Castro e João Z. de Miranda, que interpretaram magistralmente varios numeros do programma organizado a capricho, no qual figuravam composições de Beethoven, Chopin, H. Oswado, Rubinstein e outros nomes consagrados.

O SETE de Setembro Football Club, sympathica sociedade esportiva do bairro da Floresta vai inaugurar, dentro de breve dias, com um sumptuoso baile, a sua nova sede á rua Pouso Alegre.

A SOCIEDADE de Concertos Symphonicos commemorará no proximo dia 30 o centenario de Schubert com uma audição especial em que serão executadas composições immortaes do grande musico.

FOI uma alegre festa de cordialidade a que o Fluminense F. C. victoriosa agremiação esportiva do bairro da Lagoinha, offereceu no dia 6 deste, em homenagem á imprensa esportiva da Capital.

Constou a festa de um magnifico jantar em que tomaram parte chronistas esportivos especialmente convidados, e grande numero de gentis torcedoras do Fluminense F. C. O sr. Erothides Diniz, em nome da directoria, pronunciou bello discurso offerecendo o jantar, tendo o sr. Barbosa Mello, orador official da Associação de Chronistas, respondido em magnifico improviso agradecendo.

Seguiram-se animadas dansas até a madrugada.

E' ali no Duro!...

CAMPEÃO D'AVENIDA

Av. Affonso Penna n. 606

**Distribuirá a sorte de
ANNO BOM**

**Dia 3 de Janeiro
2000 contos**

da Loteria de Minas, jogando ape-
nas 8000 bilhetes!...

As pennas eternas

Os calumniadores viverão eternamen-
te atormentados pela febre.

Os que atraçoaram os seus parentes
estão submergidos num gelado. Os inve-
josos andam cobertos de um cilicio e têm
as palpebras cosidas com arames.

Os usurarios estão condemnados a
permanecer eternamente de bocca para
baixo. Dizem que é a mais terrivel das
penas.

Os glutões, extenuados de fome e sê-
de, mastigam o vacuo.

Caspa, queda do cabelo e a seborrhéa

Tudo mais é panacéa
Que a pratica nos ensina
Pois a caspa e seborrhéa,
se curam com a "ROSALVINA".

Pharmacia Sta. Helena = RUA TUPYS, 13

BOAS FESTAS

No **Bar e Restaurant do Commercio**, completamente remodela-
do, com optima orchestra, á **Rua dos Caethés, 615, V. S.**, com certe-
za, passará as melhores horas de fim de anno! Ali terá ensejo de tomar
suas refeições de cinco a seis pratos, ao preço de 3\$500, alem da vantagem
de ser servido por um corpo do magnificos garçons.

Diariamente até 1 hora da noite, serviço «á la carte», de frios, chopps e
bebidas finas da «Antarctica». - Cozinha nacional e pelo systema wien-
nense, dirigida pela sua proprietaria

ADELE DVORACEK

Especialidades da Casa

**Camarões frescos e peixes dia-
riamente. Doces, tortas de cre-
me, chocolate, etc.**

SANATORIO CAVALCANTI

Bello Horizonte

A 900 metros de altitude, o melhor clima do Brasil,
muito secco e onde raramente chove.

DIRECTOR **Dr. ALBERTO CAVALCANTI**

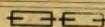
Formado na Suissa e Rio. Longa pratica nos hospitaes e sanatorios
da Suissa e Allemanha

Tratamento moderno da Tuberculose e outras mo-
lestias do pulmão. Pneumothorax. Tuberculina.
 Raios ultra violeta Curas de repouso e ar.

Com 6 refeições diarias

Endereço: SANATORIO CAVALCANTI - Bello Horizonte - Minas

Origem do Violino



O violino parece descender de um instrumento chamado *brutti* usado antigamente no paiz de Galles, na Escocia e na America e que vem mencionado sob o nome latino de *chotta* nas obras do poeta Fortunato, ahi pelo o anno 609 da nossa era.

No seculo XIII este instrumento formava uma familia bastante numerosa, dividi-

da em duas grandes secções, a das rabecas e das violas.

Por meio de certas modificações na construcção de uma dessas violas, um fabricante desconhecido do seculo XV, produziu o violino moderno.

Ignora-se em que paiz este instrumento foi empregado pela primeira vez, posto que alguns auctores affirmam ter sido em França.

Pouco annos depois appareciam na Italia o contrabaixo e o violoncello.

Armazens Guarany

A maior casa de vinhos, licores, champagnes, cervejas, aguas mineraes, guaraná, sodas, Fernet-Branca, alcool, aguardente, conservas finas, cevada, lupulo, miudezas e depositaria da

Companhia Antartica Mineira — Companhia Antartica Paulista — Sociedade Anonyma Martinelli
Empresa de Aguas Salutares — Cia. de Charutos Dannemann e Cervejaria Bremense.

Entrega immediata a domicilio

FILHOS PIANA — Av. Commercio, 443—Phone, 310

Manteiga

MARCA

"Bello Horizonte"

Fabricação de

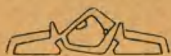
Arthur Savassi & Comp.

R. Goyaz, 305

Em caixas de 250 e 500 gram-
mas e em latas de 10 kilos, com
ou sem sal.

Vantagens sobre todas as ou-
tras manteigas, pois que é fabri-
cada com creme

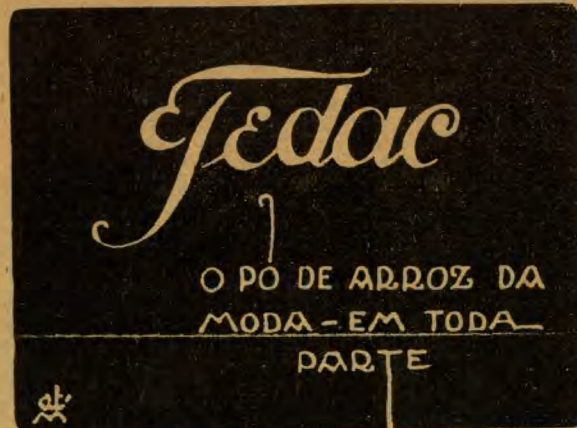
ABSOLUTAMENTE FRESCO



PHONE, 66



O FOOT-BALL que tem agora tão grande voga e é tido em grande apreço no sport inglez, foi quatro vezes já prohibido por lei, na propria Inglaterra, por ser um exercicio brutal, causador de desastres, e, portanto, perigoso, para os que o jogam. As datas das prohibições são 1365, 1388, 1471 e 1491.



A CORAGEM não é somente uma virtude; é tambem uma salvaguarda de todas as outras. — LOCKE.

QUEM diz puritano, diz máu e tolo. A verdadeira moral e a verdadeira grandeza são inteligentes e indulgentes — VICTOR HUGO.



As festas da Igreja Catholica

Os quatro *Domingos de Advento* são os que precedem 25 de Dezembro.

O dia da Paschoa, segundo a Igreja, é o domingo que se segue á primeira Lua cheia depois de 20 de Março. Portanto, nunca essa festa pode realizár-se antes de 22 de Março.

Se a Lua cheia for a 20 de Março, a Lua cheia seguinte será a 18 de Abril e se fôr domingo esse dia, só no domingo seguinte, isto é, a 25 de Abril, poderá realizar-se a Paschoa; portanto, nunca pode a Paschoa ser depois de 25 de Abril.

O professor Foster, director do Obser-

E' servindo bem á sua freguezia, que a

Casa Selecta

Faz a sua principal propaganda

Artigos para homens - Artigos para presentes

PERFUMARIAS

708, Av. Affonso Penna, 708 - - Phone 266

BELLO HORIZONTE

A INVEJA É UMA ADORAÇÃO QUE AS SOMBRAS SENTEM PELOS HOMENS, que a mediocridade sente pelo merito. É o rubor da face sonoramente esbofetada pela gloria alheia. É a grilheta que os fracassados arrastam. É o aloé que os impotentes mastigam. É um humor venenoso que se expelle das feridas abertas pelo desengano da propria insignificancia.

Por suas forças caudinas passam, cedo ou tarde, os que vivem como escravos da vaidade; desfilam, lívidos de angustia, torvos, envergonhados da sua propria tristeza, sem suspeitar que o seu ladrar envolve uma consagração inequivoca do merito alheio. Á inextinguivel hostilidade dos ne-

cios sempre foi o pedestal de um monumento.

É a mais ignobil das torpes cicatrizes que afeiam os caracteres vulgares. Aquelle que inveja rebaixa-o sem se saber; confessa-se subalterno; esta paixão é o estigma psychologico de uma humilhante inferioridade, sentida, reconhecida.

Não basta ser inferior para invejar, pois todo homem o é de alguém, num sentido ou no outro; é necessario soffrer em consequencia do bem alheio, da felicidade alheia, de qualquer enaltecimento alheio. Nesse soffrimento está o nucleo moral da inveja; morde o coração como um acido, carcome-o como uma pilha, corróe, como a ferrugem ao metal.

José Ingenieros.

O CARO LEITOR NAO LÊ ANNUNCIOS...

ENTRETANTO, SABE QUE A

GUANABARA

PRIMA PELA QUALIDADE DOS SEUS ARTIGOS E PELOS SEUS INFIMOS PREÇOS

805 - AV. AFF. PENNA - BELLO HORIZONTE

PHARMACIA STA. IZABEL

Propriedade e direcção do pharmaceutico ISMAEL DE FARIA

Grande sortimento de drogas e especialidades pharmaceuticas

Attende á noite = Preços modicos

AV. BRASIL, 994 == PHONE, 64

Em frente ao Collegio Arnaldo

Escrupulo literario

Os manuscriptos de Ariostos estão carregados de emendas. Pelo autographo que se conserva em Florença vê-se que elle escreveu de dezeseis modos differentes a celebre estancia em que descreve uma tempestade.

Petrarcha refez um dos seus versos quarentas e seis vezes.

Os manuscriptos de Tasso são quasi inintelligiveis pelas suas correções e entre linhas.

Pascal refez dezesseis vezes uma das suas *Provinciaes*.

Buffon fez recopiar onze vezes o manuscripto das *Epochas da Natureza*.

O "SONHO DE OURO", que vendeu tantas sortes grandes no corrente anno, pretende encerral-o, ou fechal-o com chave de ouro, e para isso, VAE VENDER o grande premio de Anno Bom de 2.000 contos de rês.

Habilitem-se, pois, naquella Agencia, se quizerem entrar em 1929 com a fortuna nas mãos.

E' na Rua Esp. Santo 579

Ornamente o seu Presepio com as
imagens e decorações da

Casa Mendes

A UNICA que vende com vantagens e que possui maior stock de vidros, espelhos, molduras, quadros, imagens, artigos religiosos e de pintura — IMPORTAÇÃO DIRECTA

Rua Espirito Santo, 600 — Bello Horizonte



CONSULTÓRIO
ODONTOLÓGICO



Toda a correspondência desta secção deverá ser dirigida ao consultório do cirurgião-dentista ASSIS MARTINS, á R. Ceará, 1137
UM CONSELHO:

Evitar a carie no molar dos 6 annos
é estabilisar a arcada dentaria.

HONORIO — Bello Horizonte.

1a.—A radiographia é necessaria.

2a.—Nem sempre é prejudicial.

3a.—Duas vezes ao dia, de preferencia
pela manhã e á noite.

A. A.—Bello Horizonte

Tintura de iodo

Tintura de aconito aa 15,0

Tocar a região irritada 2 vezes ao dia.

MAURO— ?

1a.—O leite de magnesia, por exemplo.

2a.—Toda vez que quizer, não é prejudicial.
Assis Martins

A Alfaiataria Coscarelli

chama a attenção de sua distincta freguezia para o grande sortimento recémchegado de artigos finos para homens.

Gravatas, chapéos,
camisas de seda, etc.

413-Rua São Paulo-413

Bello Horizonte

„Irmãos Castro“

cumprimentam aos illustres leitores de “SEMANA ILLUSTRADA”, desejando-lhes um feliz anno novo, e avisam-lhes que acabam de annexar ao seu ramo de negocio mais o de machinas falantes, mantendo sempre um variado sortimento de discos de todas as marcas.

Av. Affonso Penna, 578

SOMBRINHAS dos mais recentes modelos chegados de Pariz é um delli-
cadissimo presente para Anno Bom!

CHAPEOS PARA HOMEMS o que ha de mais elegante e duravel.

Sempre Ultimas Novidades em chapeos de palha molle, **MODELOS ITALIANOS.**

BENGALAS para todos os gostos. **GRAVATAS** lindissimas e de todos os
modelos e padrões.

"CASA UNIVERSAL" — Rua dos Caethés, 639

Salão Santos

RUA GOYTACAZES, 11

PHONE, 161

O SUOR

O chimico francez Fabre diz, que a analy-
se do suor, dá o seguinte resultado:

Chloreto de sodio	22,30
Chloreto de potassa	2,43
Sulfatos	0,11
Albuminatos alcalinos	0,05
Lactatos alcalinos	3,17
Iodetos alcalinos	15,62
Uréa	0,32
Materias graxas	0,13
Agua	955,73

BÔAS FESTAS!

ELECTRICIDADE
MOREIRA & CIA.

Rua dos Caethés, 347
BELLO HORIZONTE

Moreira & Cia. *desejam aos seus distinctos
amigos e freguezes muitas felicidades
no anno de 1929.*

CERVEJA
Hamburgueza
A PREFERIDA



Companhia ANTARCTICA Mineira
BELLO HORIZONTE

**A cervejaria mais importante de todo o Estado
de Minas Geraes**

A Antarctica em pleno progresso

Antarctica Paulista

Antarctica Carioca

Antarctica Bahiana

Antarctica Pernambucana

Antarctica Mineira

**Cervejas—Chopp—Gelo—Guaraná Champagne—Agua Tonica
Club Soda—Licores.**

"SMITH PREMIER"



É A MAIS
MODERNA ;
PORTANTO,
A MAIS

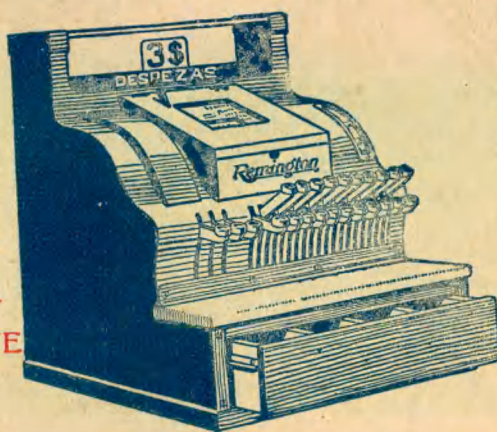
APERFEIÇO-
ADA ;
RESISTEN-
TE,

DURAVEL, E BARATÍSSIMA, PELA SUA QUALIDADE.

Remington

A MELHOR E
A MAIS MO-
DERNA. A

UNICA
QUE SÓ É A-
BERTA PELA
**SUA PRO-
PRIA CHAVE**
SENDO POR-
TANTO, A



UNICA
SEGURA.
TODOS OS
APERFEIÇO-
AMENTOS MO-
DERNOS.
ACABAMENTO
INSUPERAVEL.

Peçam catalogos, detalhes e demonstrações, sem compromisso de compra a

J. PAIXÃO & COMP.

— Representante de Byington & Comp. —

Rua Espírito Santo, 505 — Bello Horizonte